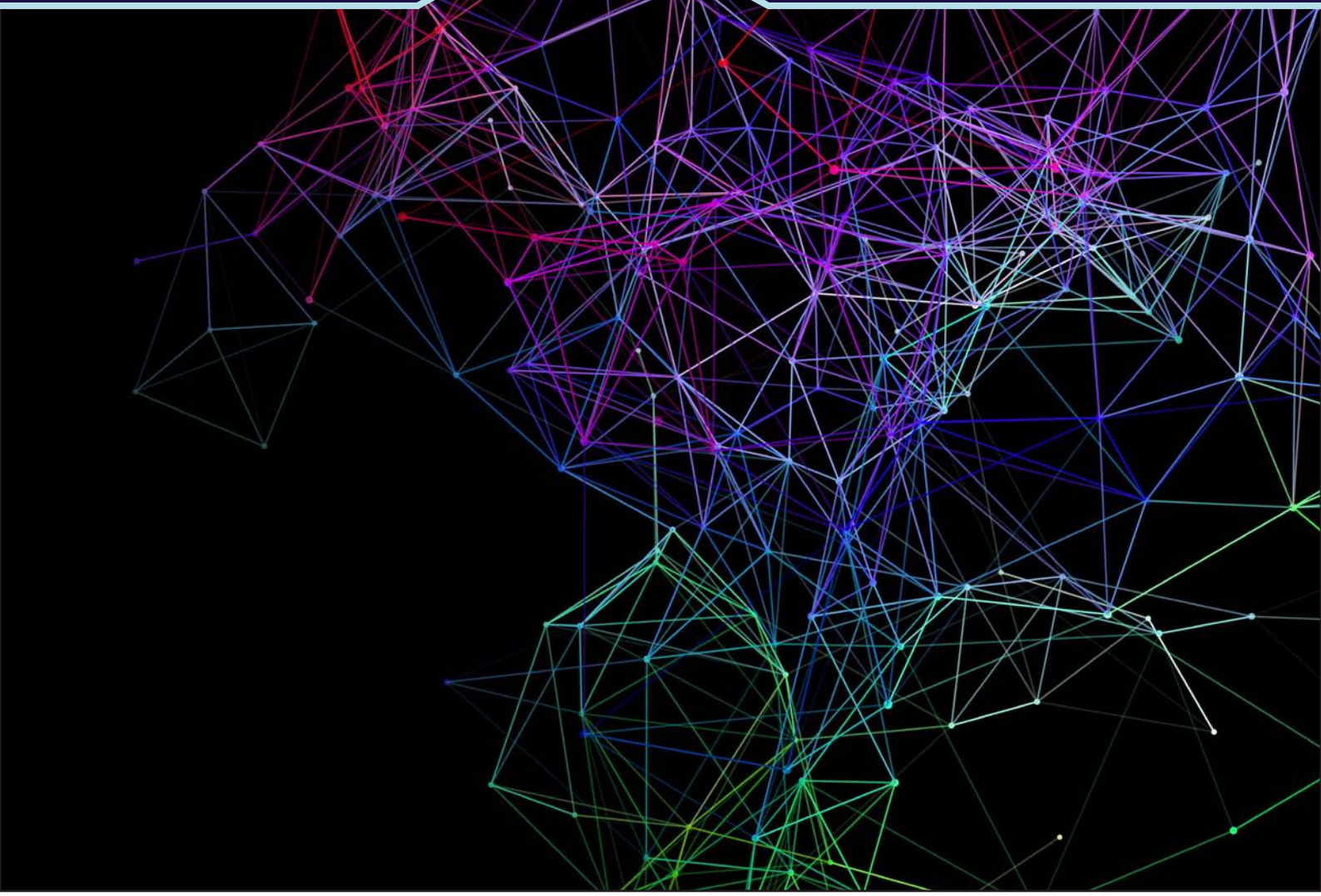
ISSN 0032-5082

Boletim Mensal de Estatística

JANEIRO 2023



Instituto Nacional de Estatísti
Statistics Portug

Título
Boletim Mensal de Estatística - janeiro 2023

Editor
Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo
Francisco Lima

Design e Composição
Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica
Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082

ERRATA
Página 24 e 34 - Texto atualizado em 27-02-2023

Apoio | ao utilizador
218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2022
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

Índice

4 Índice de Produção Industrial – dezembro de 2022

6 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2022

8 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – dezembro de 2022

10 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – novembro de 2022

11 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – dezembro de 2022

12 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – dezembro de 2022

13 Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2022 9 de janeiro de 2023

14 Comércio Internacional, estimativa rápida – 4.º trimestre de 2022

15 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – novembro de 2022

16 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – novembro de 2022

17 Índice de Preços no Consumidor – dezembro de 2022

19 Índices de Preços na Produção Industrial – dezembro de 2022

20 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – janeiro de 2023

21 Estatísticas Vitais – Dados mensais, novembro 2023

23 Rendimento e condições de vida – 2021

25 Atividade Turística – novembro de 2022

28 Procura Turística dos Residentes – 3.º trimestre de 2022

30 Atividade Turística, Estimativa Rápida – dezembro de 2022

32 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – novembro de 2022

34 Síntese Económica de Conjuntura – dezembro de 2022

36 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – janeiro de 2023

38 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – dezembro de 2022

39 Contas do Sector de Serviços e Bens Ambientais 2014-2020

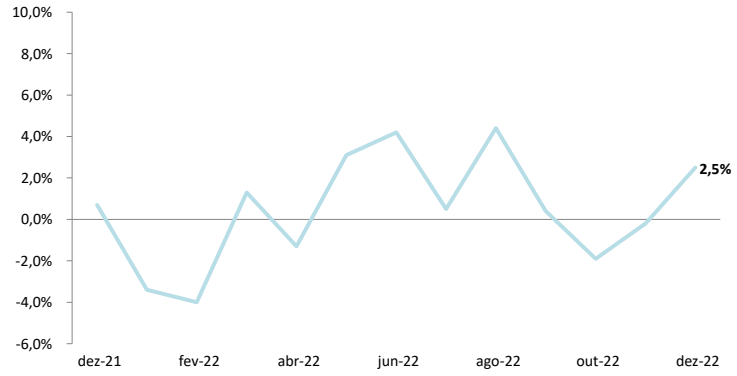
40 Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 4.º trimestre de 2022

Produção industrial registou variação homóloga de 2,5% em dezembro

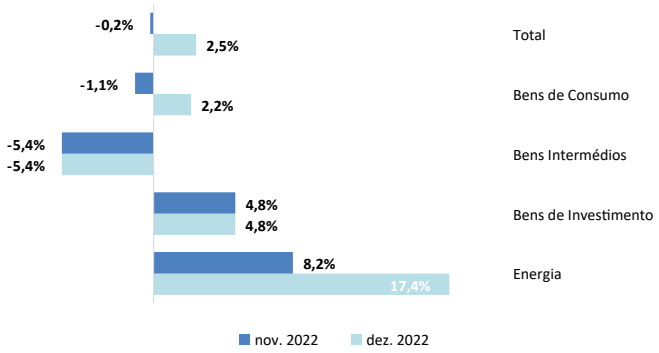
Em dezembro de 2022, em termos homólogos:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) apresentou uma variação positiva de 2,5% (-0,2% em novembro);
- Excluindo o agrupamento "Energia", a variação foi de -0,5% (-1,8% no mês precedente);
- A taxa de variação da secção "Indústrias Transformadoras" situou-se em 0,5% (-0,3% em novembro); e
- Todos os grandes agrupamentos industriais que compõem o índice apresentaram variações homólogas positivas, exceto o de "Bens Intermédios".

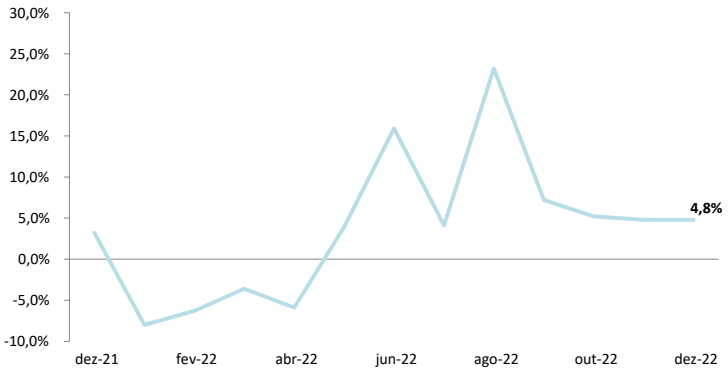
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



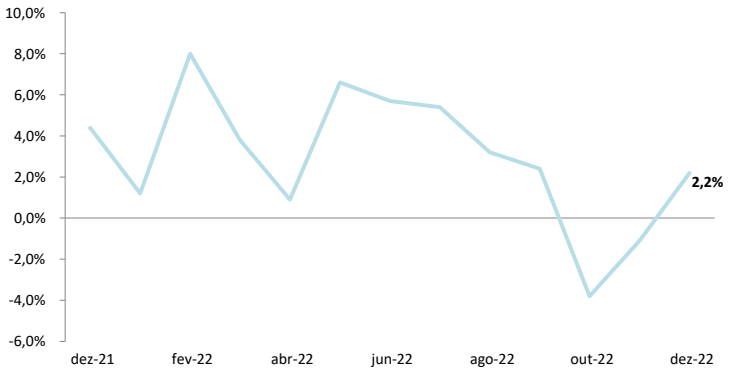
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



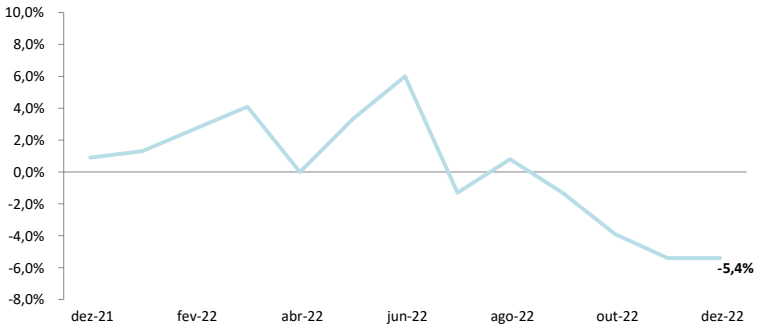
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



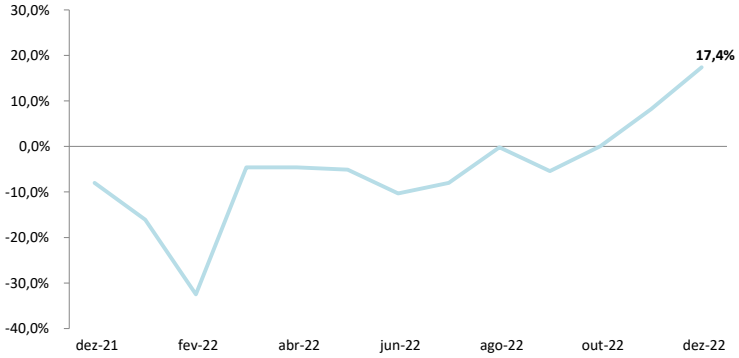
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



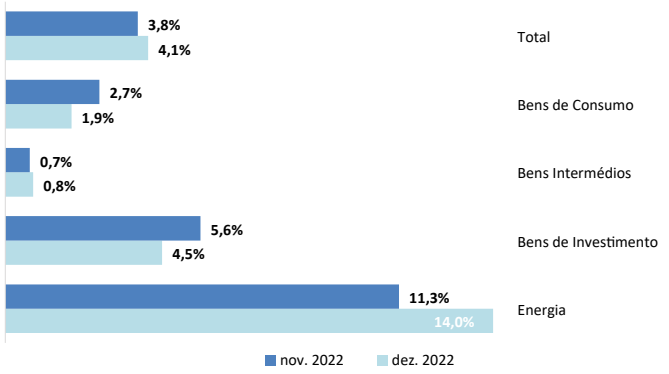
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



No que respeita à variação mensal, em dezembro de 2022:

- O IPI registou um crescimento de 4,1% (3,8% em novembro); e
- Todos os grandes agrupamentos industriais contribuíram positivamente para a variação do índice total, com destaque para o da "Energia", que registou um contributo de 2,4 pontos percentuais (p.p.) e uma taxa de variação de 14,0% (11,3% no mês anterior);

  Os agrupamentos "Bens de Investimento" e "Bens de Consumo" contribuíram com 0,7 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente, em consequência de variações mensais de 4,5% e de 1,9% (5,6% e 2,7% em novembro).

No quarto trimestre de 2022, o índice agregado aumentou 0,1% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido de 1,7%).

Em 2022:

- O índice aumentou 0,4% (3,0% no ano anterior); e
- O índice correspondente à secção "Indústrias Transformadoras" cresceu 1,7%, após um aumento de 4,1% em 2021.

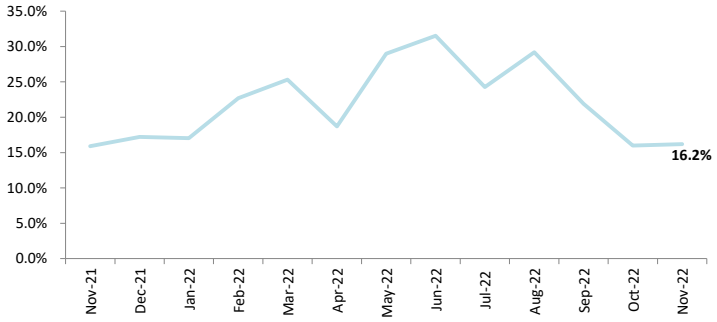
Mais informação:
Índice de Produção Industrial – dezembro de 2022
31 de janeiro de 2023

Volume de Negócios na Indústria cresceu 16,2%

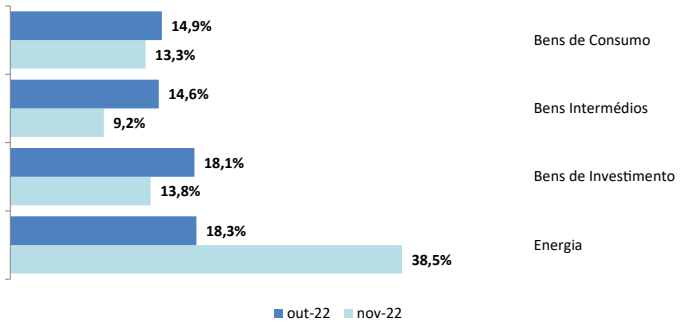
Em novembro de 2022, face ao mesmo mês do ano anterior:

- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação homóloga nominal de 16,2% (-0,2 p.p. que em outubro), não obstante a desaceleração dos preços na indústria (14,1% em novembro e 16,2% em outubro);
- Excluindo o agrupamento "Energia", as vendas na Indústria aumentaram 11,6% (15,4% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional cresceu 17,7%, acelerando 1,0 p.p. face à variação registada em outubro; e
- O índice relativo ao mercado externo aumentou 14,3%, desacelerando 0,7 p.p. relativamente a outubro.

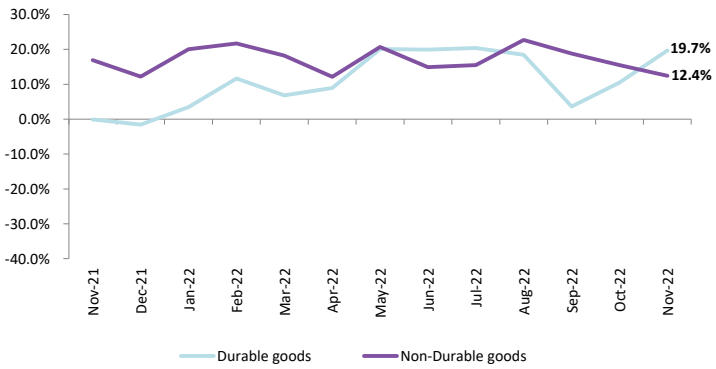
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



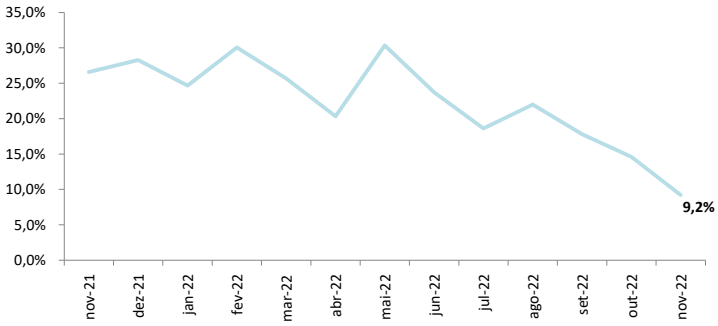
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



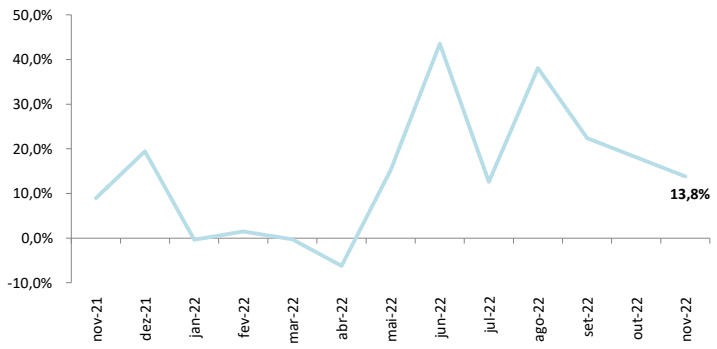
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



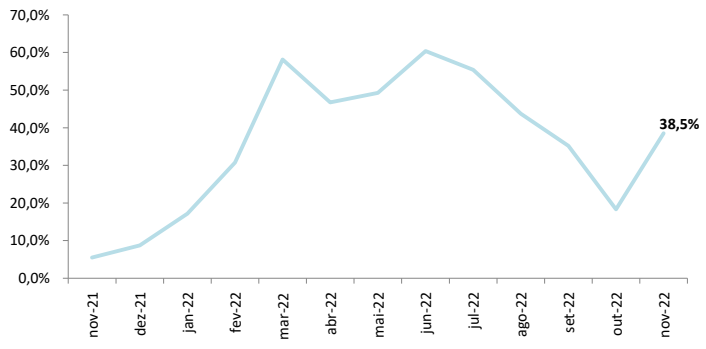
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento

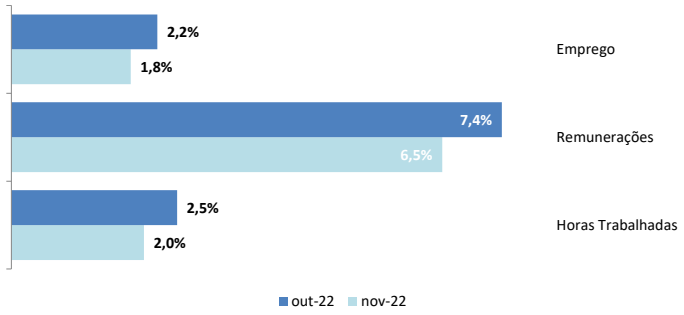


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia

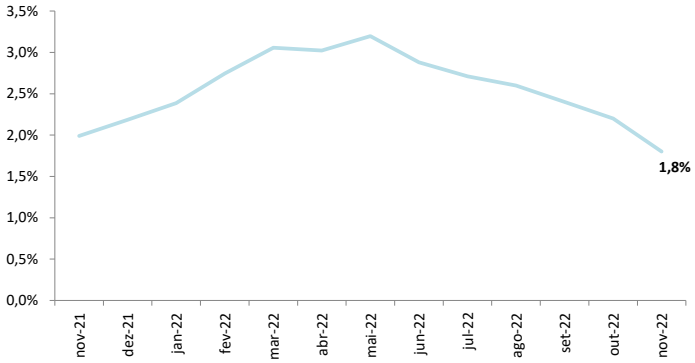


- O Índice de Emprego cresceu 1,8%;
- O Índice de Remunerações subiu 6,5%; e
- O Índice de Horas Trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, aumentou 2,0%.

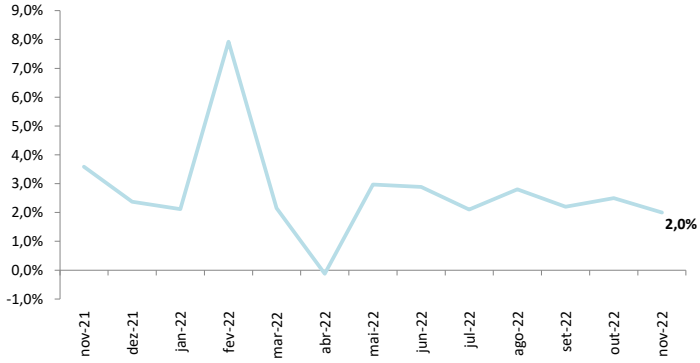
Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas
(variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Horas trabalhadas
ajustadas de efeitos de calendário



Face a outubro, o IVNEI cresceu 4,8% em novembro, o que compara com o crescimento de 4,7% em novembro de 2021.

Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2022
9 de janeiro de 2023

Em dezembro, a taxa de desemprego subiu para 6,7% e a taxa de subutilização do trabalho aumentou para 12,1%

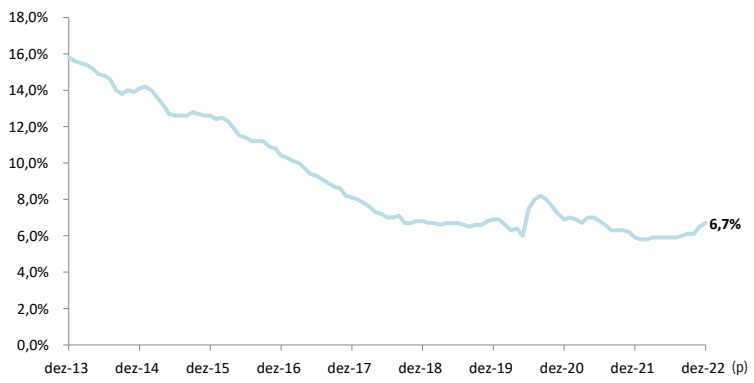
As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o respetivo mês central. Assim, as estimativas provisórias para dezembro compreendem os meses de novembro, dezembro e janeiro, enquanto as estimativas definitivas para novembro incluem os meses de outubro, novembro e dezembro.

As estimativas são calculadas considerando a população de 16 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em dezembro de 2022 (resultados provisórios):

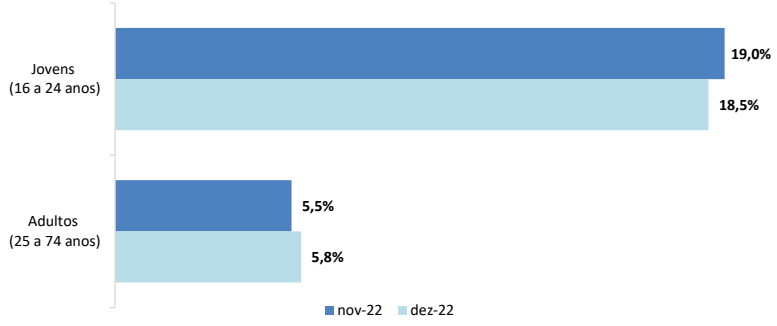
- A população ativa (5 213,5 mil) aumentou em relação aos valores observados no mês anterior (0,2%), em setembro de 2022 (0,3%) e em dezembro de 2021 (0,4%);
- A população empregada (4 865,9 mil) diminuiu em relação ao mês anterior (0,1%), a três meses antes (0,3%) e a um ano antes (0,5%);
- A população desempregada (347,6 mil) aumentou em relação aos três períodos de comparação (mês anterior, três meses antes e mês homólogo do ano anterior): 3,2%, 9,3% e 14,0%, respetivamente;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,7%, valor superior em relação a novembro e a setembro de 2022 (0,2 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente) e a dezembro de 2021 (0,8 p.p.);
- A população inativa (2 445,4 mil) diminuiu 0,4% face ao mês anterior, 0,5% relativamente a três meses antes e 1,9% por comparação com o período homólogo; e
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,1%, valor superior em 0,2 p.p. ao do mês anterior e em 0,7 p.p. ao de três meses antes e ao do mesmo mês de 2021.

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



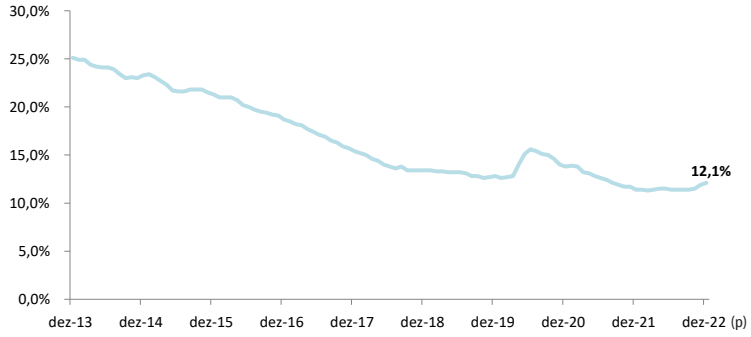
(p) Estimativa provisória

Taxa de desemprego* de jovens e adultos
novembro e dezembro de 2022



* Os valores para o mês mais recente são provisórios.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

Em novembro de 2022:

- A população ativa (5 205,4 mil pessoas) manteve-se, em termos relativos, praticamente idêntica à do mês anterior, e registou acréscimos de 0,2% face a agosto de 2022 e de 0,6% relativamente a novembro de 2021;
- A população empregada (4 868,5 mil) diminuiu 0,4% por comparação com o mês anterior e 0,3% relativamente a três meses antes, e aumentou 0,4% face ao mês homólogo do ano anterior;
- A população desempregada (336,9 mil) aumentou 6,4% em relação a outubro de 2022, 7,6% face a agosto do mesmo ano e 4,8% por comparação com o mesmo mês de 2021;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,5%, valor superior em 0,4 p.p. ao do mês anterior, em 0,5 p.p. ao de três meses antes, e em 0,3 p.p. ao de um ano antes;
- A população inativa (2 454,0 mil) diminuiu em relação aos três períodos de comparação, respetivamente: 0,1%, 0,3% e 2,3%; e
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,9%, valor superior em 0,4 p.p. ao do mês precedente, em 0,5 p.p. ao de três meses antes, e em 0,2 p.p. ao de um ano antes.

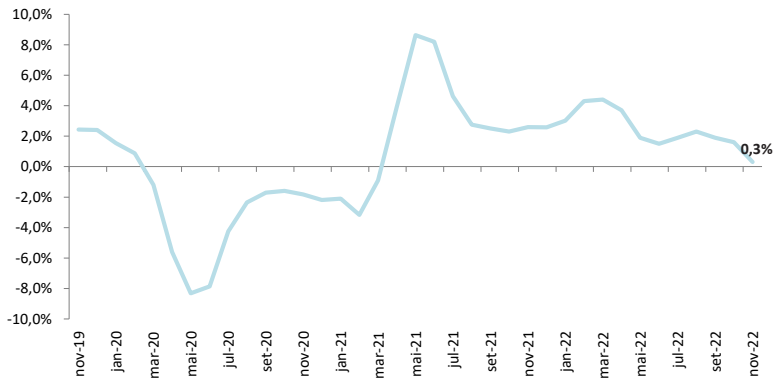
Mais informação:
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – dezembro de 2022
31 de janeiro de 2023

Produção na Construção abrandou para 0,3% em novembro

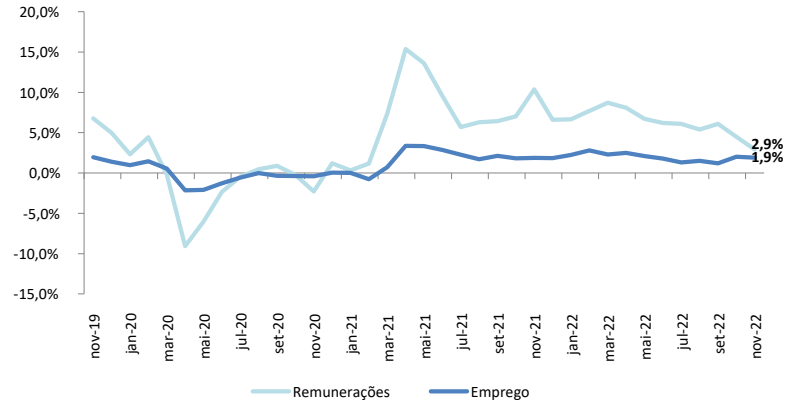
Em novembro de 2022, registaram-se as seguintes taxas de variação homóloga no sector da Construção:

- Índice de Produção[1]: 0,3% (1,6% no mês anterior), com as seguintes variações nos seus segmentos:
  - » "Construção de Edifícios": 0,7% (1,7% em outubro); e
  - » "Engenharia Civil": -0,3% (1,4% em outubro);
- Índice de Emprego: 1,9% (2,0% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 2,9% (4,5% no mês anterior).

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga)



Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga)



[1] Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – novembro de 2022
12 de janeiro de 2023

Taxa de juro subiu para 1,898%, o valor mais elevado desde setembro de 2012
Capital em dívida e prestação mensal aumentaram, para 62 004 euros e 299 euros

Em dezembro de 2022:

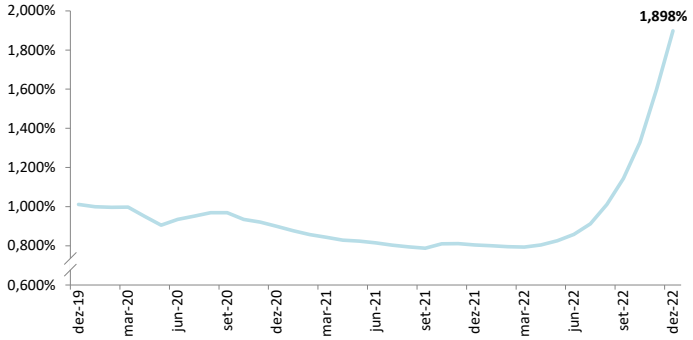
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação subiu para 1,898%, valor superior em 30,1 pontos base[1] (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde setembro de 2012;

  Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 2,715%, o que traduz um aumento de 35,0 p.b. face a novembro; e

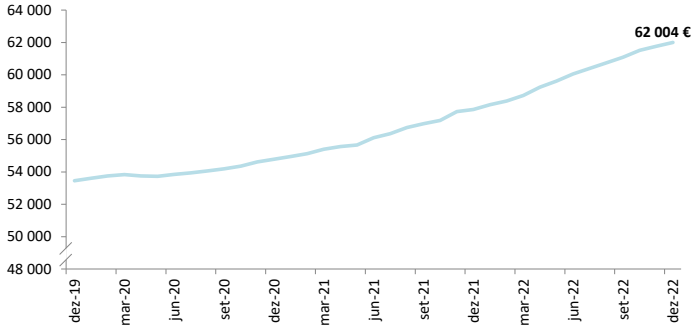
- Para o destino de financiamento "Aquisição de habitação" (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita fixou-se em 1,903% (+29,7 p.b. que em novembro);

  Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa aumentou para 2,722% (+35,0 p.b. face ao mês precedente).

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Capital médio em dívida



- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação aumentou para 299 euros, que é o mais elevado desde abril de 2009. Deste valor, 99 euros (33%) correspondem a pagamento de juros e 200 euros (67%) a capital amortizado;

  Este valor médio da prestação representa acréscimos de 11 euros face ao mês anterior e 46 euros (18,2%) relativamente ao observado em dezembro de 2021;

- Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 29 euros, para 536 euros, o mais elevado da série disponível; e

- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 241 euros face a novembro, fixando-se em 62 004 euros;

  Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 130 202 euros, mais 1 038 euros que em novembro.

Em 2022:

- A taxa de juro média anual para o total do crédito à habitação fixou-se em 1,084%, valor superior em 24,2 p.b. ao do ano anterior;
- O capital médio em dívida aumentou 3 833 euros, para 60 142 euros; e
- A prestação média mensal aumentou 12,9% (31 euros), para 268 euros.

[1] Um ponto base é o equivalente a 0,01 p.p.

Mais informação:
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – dezembro de 2022
19 de janeiro de 2023

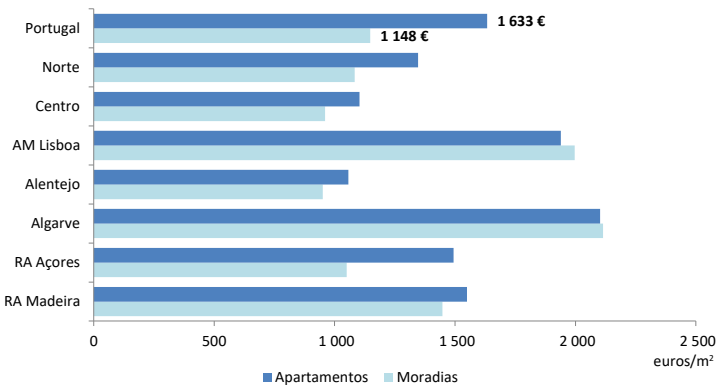
Avaliação bancária na habitação aumentou para 1 458 euros por metro quadrado

Em dezembro de 2022, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 458 euros por m², mais 9 euros (0,6%) que o observado no mês anterior. Esta subida em cadeia resultou de acréscimos no preço dos apartamentos (1,4%), já que, no caso das moradias, o valor não se alterou.

O maior aumento face ao mês precedente registou-se no Algarve (1,8%) e o menor ocorreu no Alentejo (0,4%).

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 13,5% (13,9% em novembro). A variação mais elevada registou-se no Algarve (18,1%) e a mais reduzida no Norte (11,6%).

Valor Mediano de Avaliação Bancária - dezembro de 2022
Apartamentos e Moradias



Salienta-se que o número de avaliações bancárias consideradas diminuiu pelo sétimo mês consecutivo, situando-se em cerca de 24,2 mil, o que representa uma redução de 20,2% face mesmo mês do ano anterior e menos 27,0% que em maio último, mês em que se registou o máximo da série.

Das avaliações consideradas em dezembro:

- Cerca de 15,4 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 8,8 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em dezembro de 2022, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 15,1% nos apartamentos, fixando-se em 1 633 euros/m²;
- Subiu 11,5% nas moradias, para 1 148 euros/m².

Em dezembro de 2022, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
  - » T2 subiu 9 euros, para 1 629 euros/m²; e
  - » T3 subiu 25 euros, para 1 447 euros/m²;

  Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 76,7% das avaliações de apartamentos realizadas; e
- Nas moradias:
  - » T2 desceu 34 euros, para 1 042 euros/m²;
  - » T3 desceu 6 euros, para 1 100 euros/m²; e
  - » T4 subiu 19 euros, para 1 294 euros/m²;

  O conjunto destas três tipologias representou 87,0% das avaliações de moradias.

Em 2022, o valor mediano de avaliação situou-se em 1 400 euros/m², traduzindo um aumento de 13,7% relativamente ao ano anterior.

Mais informação:
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – dezembro de 2022
27 de janeiro de 2023

Exportações e importações aumentaram 18,9% e 16,2% em termos nominais

Em novembro de 2022, em termos homólogos:

- As exportações de bens cresceram 18,9%, menos 2,2 p.p. do que em outubro;
- As importações de bens cresceram 16,2%, menos 9,8 p.p. do que no mês anterior;
- Estas variações refletem uma desaceleração dos índices de valor unitário (preços), que:
  - » Aumentaram 13,0% nas exportações, menos 1,5 p.p. do que no mês anterior; e
  - » Cresceram 14,1% nas importações, menos 0,1 p.p. do que em outubro;
- Salientam-se os aumentos:
  - » Nas exportações e importações de "Material de transporte" (22,2% e +35,6%, respetivamente) e "Combustíveis e lubrificantes" (100,4% e 36,0%, pela mesma ordem); e
  - » Nas exportações de "Máquinas e outros bens de capital" (30,9%);
- Excluindo "Combustíveis e lubrificantes":
  - » As exportações aumentaram 15,5%, menos 3,9 p.p. do que no mês anterior; e
  - » As importações aumentaram 13,5%, menos 11,7 p.p. do que no mês anterior;
- Excluindo os produtos petrolíferos, os preços cresceram:
  - » 11,8% nas exportações; e
  - » 9,8% nas importações;
- O défice da balança comercial de bens agravou-se 198 milhões de euros, atingindo 2 433 milhões de euros;

  Excluindo "Combustíveis e lubrificantes", o défice aumentou 81 milhões de euros, totalizando 1 563 milhões de euros.

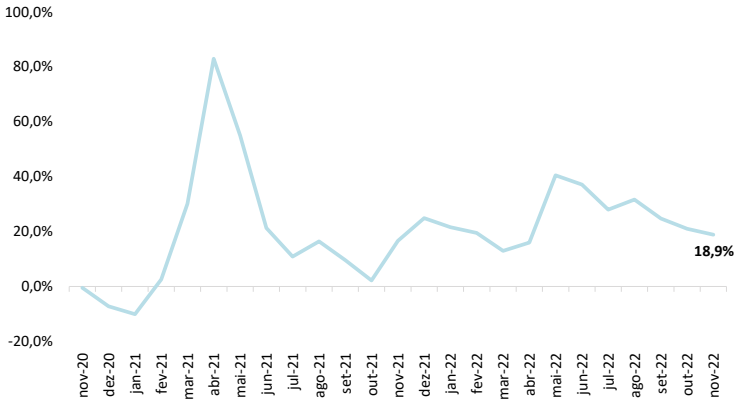
Relativamente ao mês anterior, em novembro de 2022:

- As exportações aumentaram 6,9% (decréscimo de 1,6% em outubro); e
- As importações cresceram 0,8% (redução de 0,2% no mês anterior).

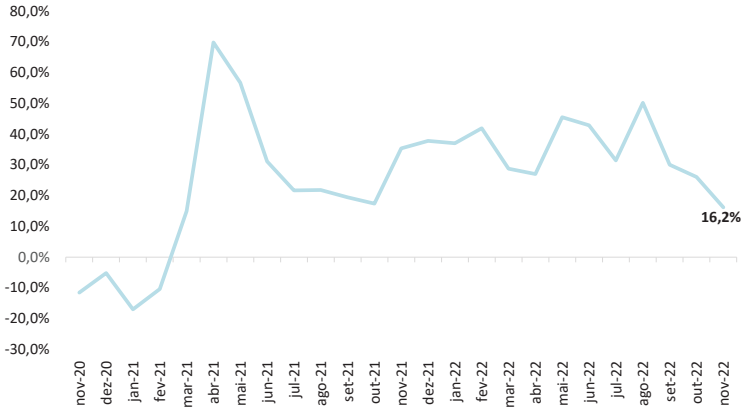
No trimestre terminado em novembro de 2022, em termos homólogos:

- As exportações cresceram 21,5%, abrandando 3,9 p.p. face ao trimestre terminado em outubro; e
- As importações aumentaram 23,8%, abrandando 10,6 p.p. face ao trimestre terminado no mês anterior.

Exportações – Total
(variação homóloga)



Importações – Total
(variação homóloga)



Mais informação:
Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2022
9 de janeiro de 2023

Exportações e importações aumentaram 16,0% e 17,1% no 4.º trimestre, respetivamente

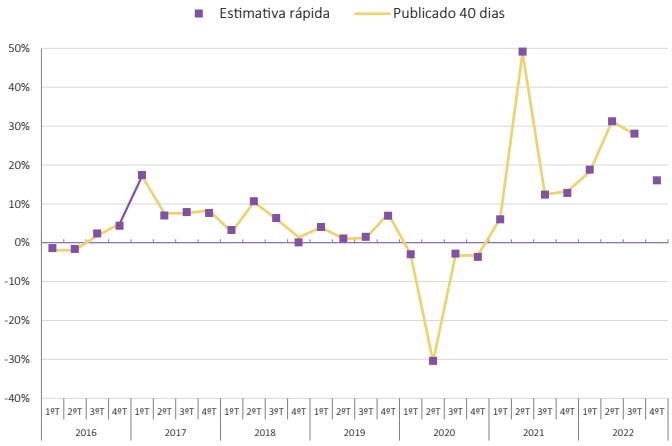
A estimativa rápida relativa ao 4.º trimestre de 2022 aponta para aumentos de 16,0% nas exportações e 17,1% nas importações, em termos homólogos.

Comparando com o 4.º trimestre de 2020, registaram-se acréscimos de 32,0% nas exportações e 51,9% nas importações.

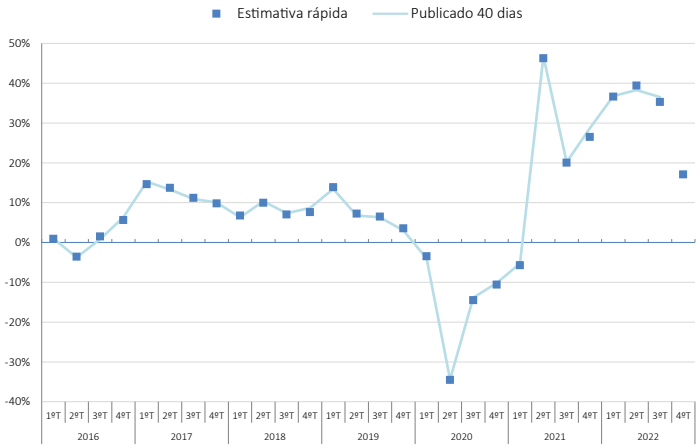
Face ao 4.º primeiro trimestre de 2019, os aumentos foram de 27,8% e 37,5%, respetivamente.

No 3.º trimestre de 2022, as taxas de variação homóloga foram +27,9% e +36,5%, pela mesma ordem.

Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



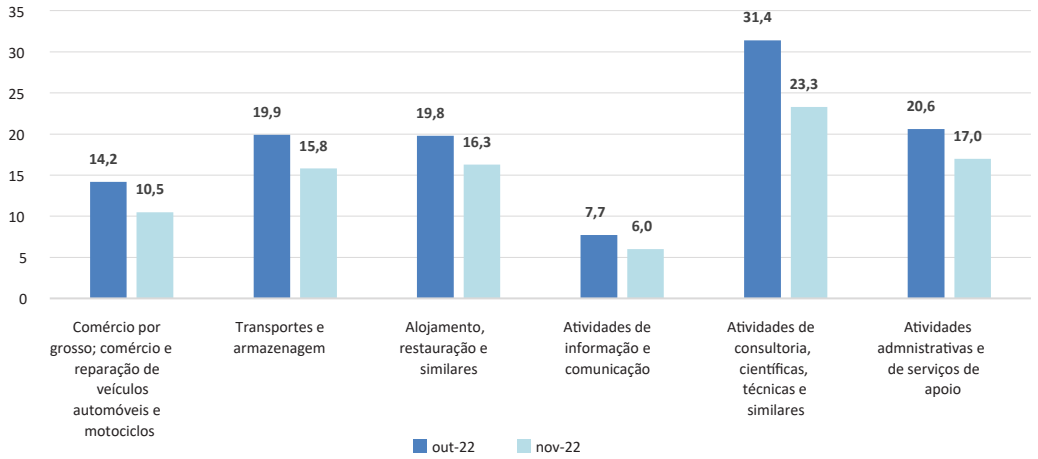
Mais informação:
Comércio Internacional, estimativa rápida – 4.º trimestre de 2022
30 de janeiro de 2023

Volume de negócios nos Serviços desacelerou para 12,7%

Em novembro de 2022, o volume de negócios nos Serviços[1] foi superior em 12,7% ao de um ano antes. Este valor corresponde, contudo, a um abrandamento de 3,9 p.p. face à variação homóloga registada em outubro.

Todas as secções que integram o índice apresentaram variações homólogas inferiores às do mês anterior.

Secções que integram o IVNES, outubro e novembro de 2022
(variação homóloga, %)

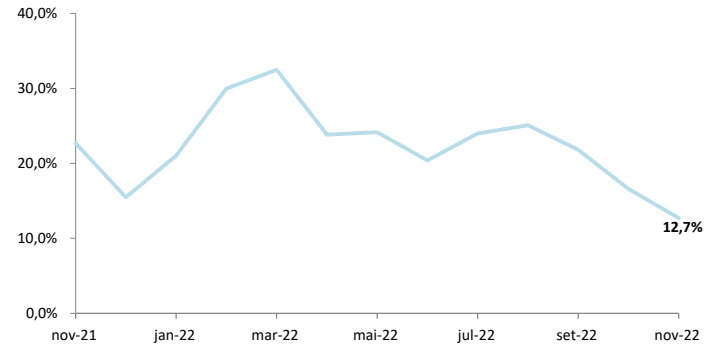


Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram as seguintes variações homólogas:

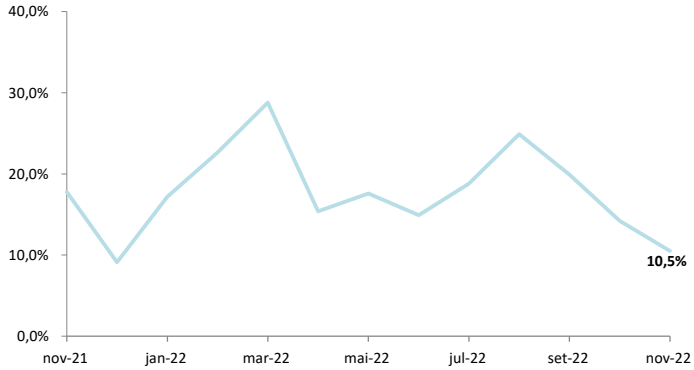
- Emprego: 5,0% (5,6% em outubro);
- Remunerações: 10,6% (valor igual em outubro); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 5,4% (5,6% em outubro).

Ainda em novembro de 2022, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços decresceu 0,6% (variação de -0,9% no mês anterior).

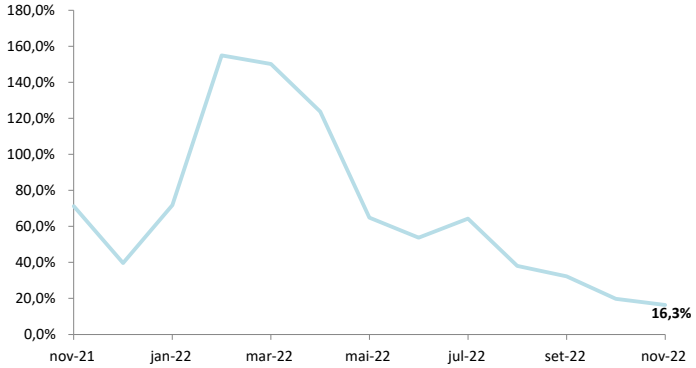
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total



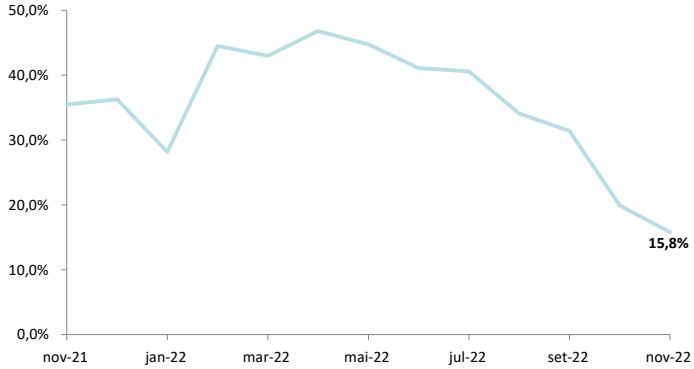
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



[1] O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

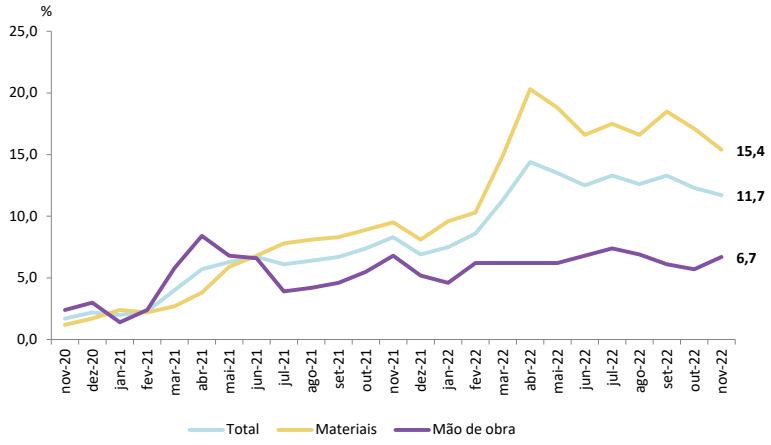
Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – novembro de 2022
11 de janeiro de 2023

Custos de construção aumentam 11,7% em termos homólogos

O INE estima que, em novembro de 2022, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

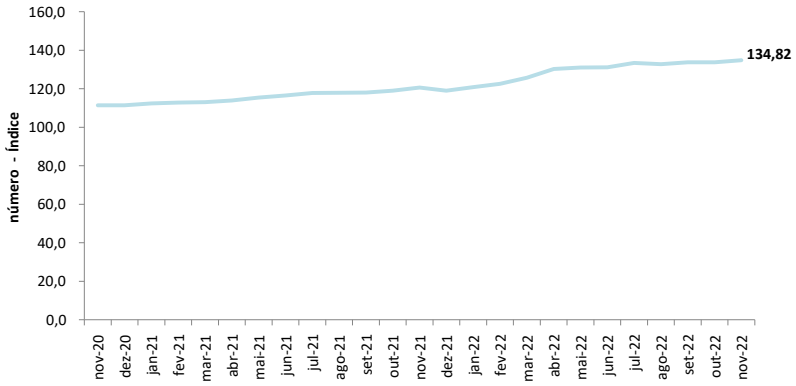
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 11,7% (menos 0,6 p.p. que em outubro);
- Preço dos materiais: 15,4% (desacelerando 1,7 p.p. face ao mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 6,7% (mais 1,0 p.p. do que em outubro).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para setembro, outubro e novembro de 2022 são provisórios.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(100=2015)



No que respeita a variações mensais, o INE estima as seguintes taxas para novembro de 2022:

- ICCHN: 0,8% (0,0% em outubro);
- Preços dos materiais: -0,6% (-0,3% em outubro); e
- Custo da mão de obra: 3,2% (0,4% em outubro).

Mais informação:
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – novembro de 2022
6 de janeiro de 2023

Taxa de variação média anual do IPC foi 7,8% em 2022
Taxa de variação homóloga diminuiu para 9,6% em dezembro

Em 2022:

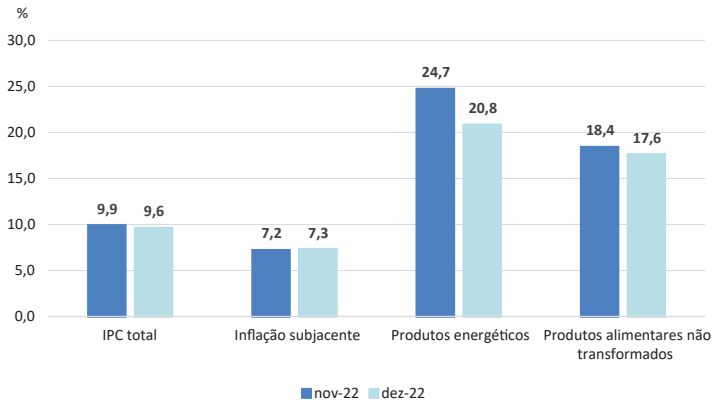
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 7,8%, significativamente acima da variação registada no conjunto do ano 2021 (1,3%), a variação anual mais elevada desde 1992;
- A variação do indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, foi 5,6% (0,8% em 2021);
- O aumento da taxa de variação do IPC entre 2021 e 2022 foi influenciado precisamente pelo comportamento da inflação subjacente, e pela aceleração dos preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos, que registaram variações médias anuais de, respetivamente, 12,2% e 23,7% (0,6% e 7,3% em 2021);
- À semelhança do que ocorreu no ano anterior, observou-se um crescimento médio anual mais elevado dos preços dos bens (10,2%; 1,7% em 2021) que os dos serviços (4,3%; 0,6% no ano anterior);
- A taxa de variação homóloga do IPC total evidenciou uma acentuada subida ao longo de 2022, com maior intensidade na primeira metade do ano;

  No segundo semestre de 2022 a variação homóloga do IPC manteve-se elevada e acima da média do ano, mas observou-se uma desaceleração dos preços em novembro e dezembro; e
- A variação média registada no segundo semestre (9,5%) foi superior à do primeiro (6,1%).

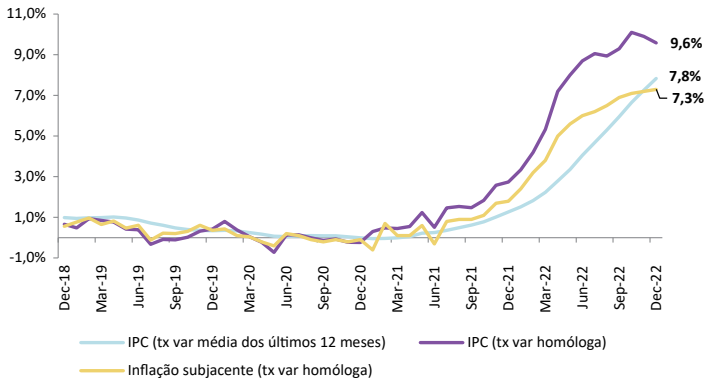
Em dezembro de 2022, face ao mesmo mês do ano anterior:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 9,6%;
- O indicador de inflação subjacente cresceu 7,3%, a taxa mais elevada desde dezembro de 1993;
- O índice referente aos produtos energéticos aumentou 20,8%; e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados cresceu 17,6%.

IPC - Taxas de variação homóloga



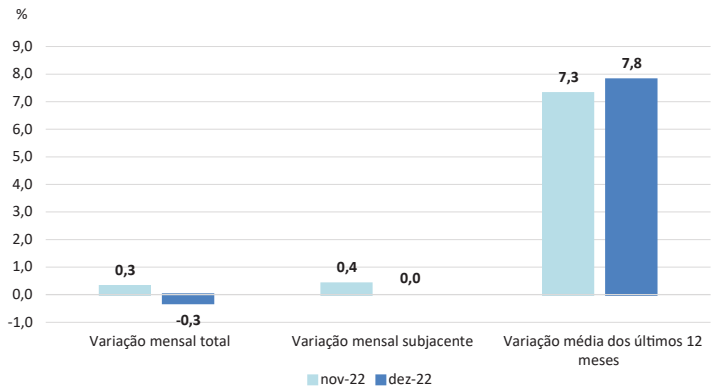
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



Ainda em dezembro de 2022

- Face ao mês anterior:
  - » O IPC total diminuiu 0,3% (subida de 0,3% no mês anterior e variação nula em dezembro de 2021); e
  - » Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi nula (0,4% no mês anterior e variação igualmente nula em dezembro de 2021).

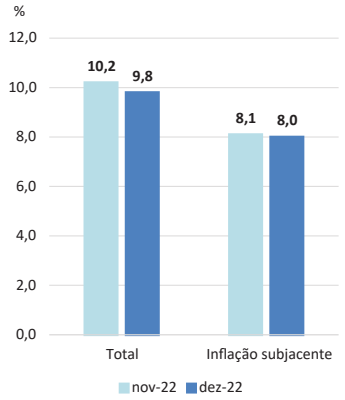
IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



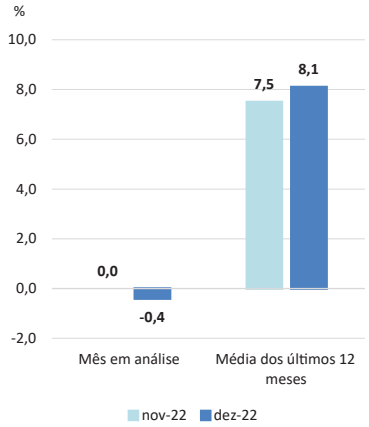
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em dezembro de 2022 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 9,8%, menos 0,4 p.p. que a taxa observada no mês anterior e mais 0,6 p.p. que o valor estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (AE);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 8,0%, valor que é superior ao estimado para a AE (6,9%);
- Mensal: -0,4% (variação nula no mês anterior e em dezembro de 2021); e
- Média dos últimos 12 meses: 8,1% (7,5% no mês anterior).

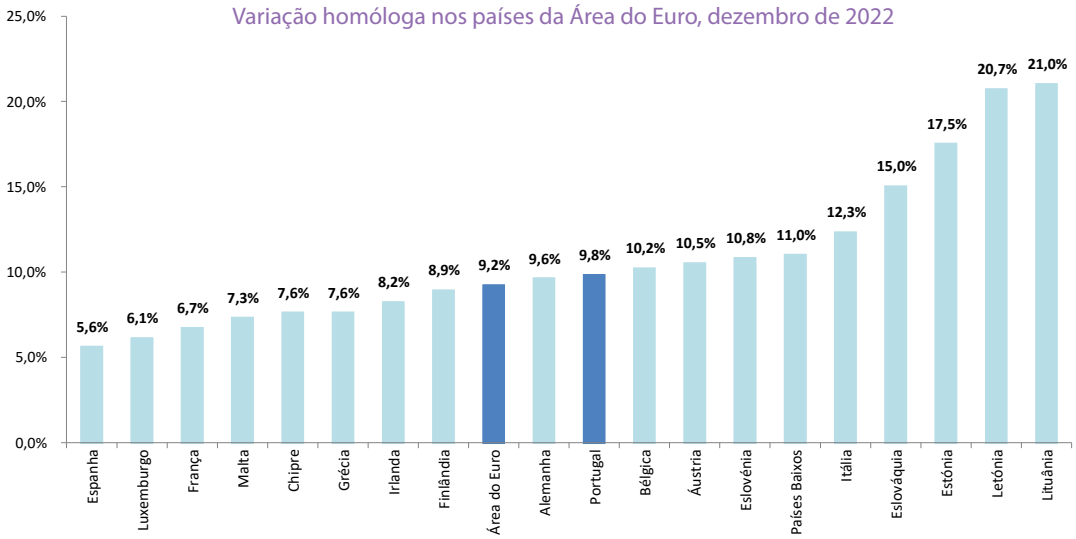
Variação homóloga do IHPC



Variação mensal do IHPC



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, dezembro de 2022



Mais informação:
Índice de Preços no Consumidor – dezembro de 2022
11 de janeiro de 2023

Preços na produção industrial desaceleram para 10,6%

Em dezembro de 2022, em termos homólogos:

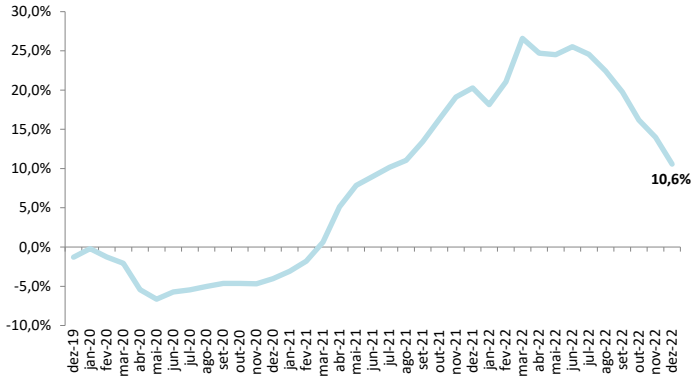
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) situou-se em 10,6% (14,0% no mês anterior);

  Esta evolução foi particularmente influenciada pelo abrandamento dos preços no agrupamento "Energia", de 15,3% em novembro para 3,3%;

- Todos os agrupamentos apresentaram variações positivas, embora desacelerando face ao mês anterior; e

- Excluindo o agrupamento "Energia", a variação dos preços na produção industrial também abrandou, para 12,8% (13,6% no mês anterior).

Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



No 4.º trimestre de 2022, em termos homólogos:

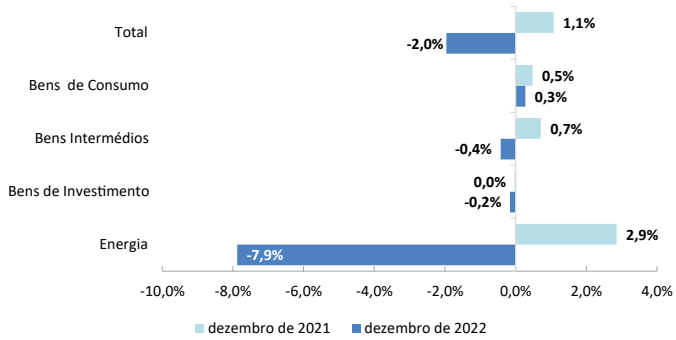
- O IPPI registou uma variação positiva de 13,6% (22,2% no 3.º trimestre);

  Este abrandamento foi fortemente influenciado pela desaceleração do agrupamento "Energia", que passou de uma taxa de variação positiva de 48,0% no 3.º trimestre, para 13,2%; e

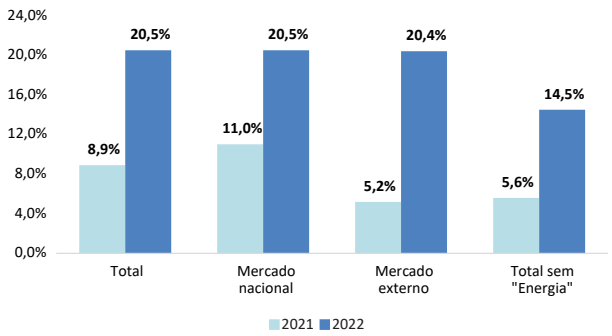
- Os agrupamentos "Bens de Consumo" e "Bens Intermédios" apresentaram variações de 15,9% e 14,6% (14,2% e 19,6% no trimestre anterior).

A variação mensal do IPPI em dezembro foi de -2,0% (1,1% no mesmo mês de 2021).

Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(Variação mensal)



Índice de Preços na Produção Industrial
Total e por tipo de mercado - 2020/2021
(Variação média anual)



Mais informação:
Índices de Preços na Produção Industrial – dezembro de 2022
17 de janeiro de 2023

Taxa de variação homóloga do IPC relativa a janeiro estimada em 8,3%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em janeiro de 2023, por comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) tenha subido 8,3%, embora este valor também traduza uma desaceleração, desta feita de 1,3 p.p., pelo terceiro mês consecutivo;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, tenha crescido 7,0%, valor inferior em 0,3 p.p. ao verificado no mês anterior;
- O índice relativo aos produtos energéticos tenha crescido 6,8%, menos 14 p.p. que no mês anterior e contribuindo em muito para a desaceleração do IPC pelo terceiro mês consecutivo; e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados tenha crescido 18,5%, acelerando 0,9 p.p. face a dezembro.

Face ao mês anterior, a variação do IPC em janeiro terá sido -0,9% (-0,3% em dezembro e 0,3% em janeiro de 2022).

O INE estima que, em janeiro, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 8,2% (7,8% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em janeiro de 2023, uma variação homóloga de 8,6% (9,8% mês anterior).

	Variação Mensal (%)[1]		Variação Homóloga (%)[1]	
	dez-22	jan-23*	dez-22	jan-23*
IPC				
Total	-0,30	-0,88	9,59	8,33
Total exceto habitação	-0,32	-0,94	9,86	8,54
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	0,05	-0,29	7,31	7,03
Produtos alimentares não transformados	0,57	1,37	17,57	18,49
Produtos energéticos	-4,29	-9,14	20,81	6,77
IHPC				
Total	-0,4	-0,8	9,8	8,6

[1] Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.
* Valores estimados

Mais informação:
Estimativa Rápida do IPC/IHPC – janeiro de 2023
31 de janeiro de 2023

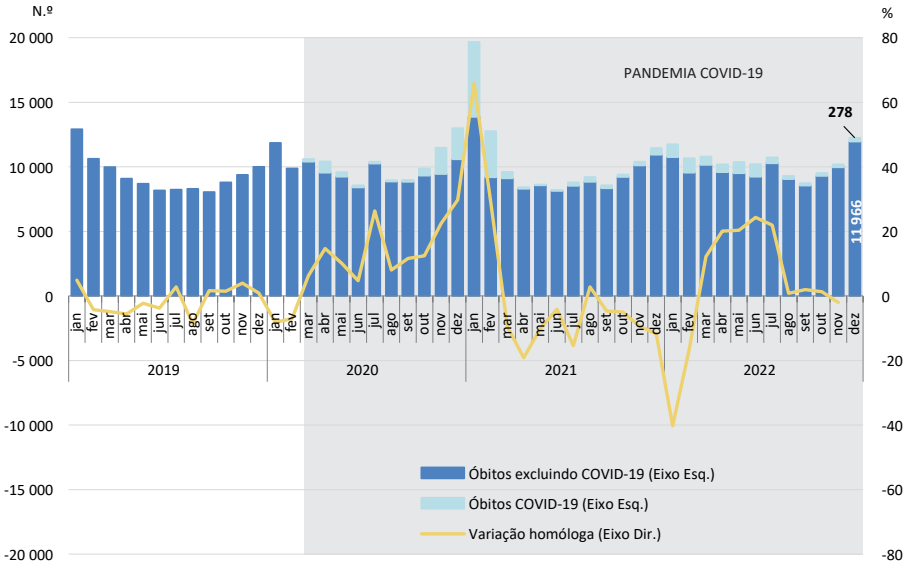
Em 2022, registaram-se 124 755 óbitos em Portugal, menos 0,3% que em 2021

Mortalidade

Em 2022:

- Registaram-se 124 755 óbitos em Portugal, o que representa:
  - » Menos 430 (-0,3%) que em 2021; e
  - » Mais 1 035 (0,8%) face a 2020; e
- O número de óbitos por COVID-19 foi 6 822 (11 988 em 2021 e 6 986 em 2020), correspondendo a 5,5% do total de óbitos.

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2022



Em dezembro de 2022:

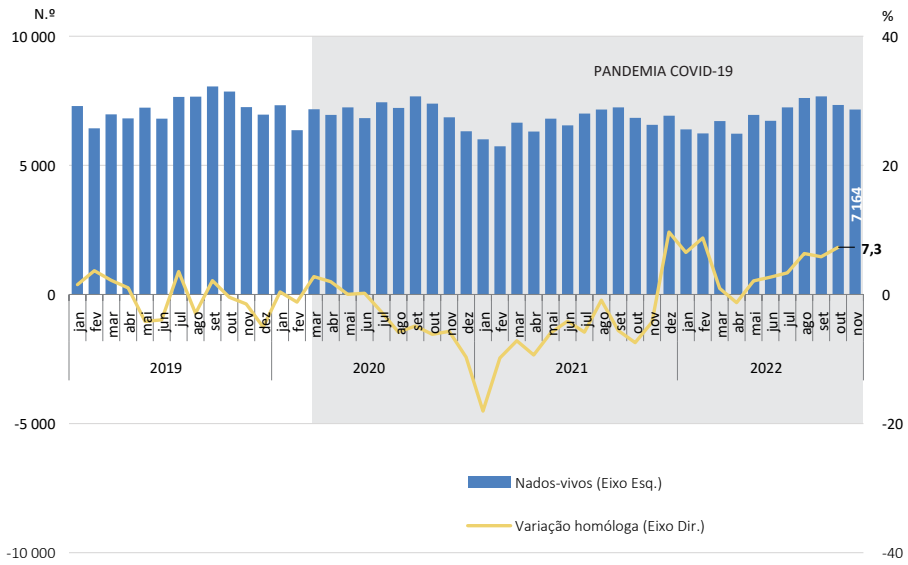
- Foram registados 12 244 óbitos, valor que supera o do mês precedente em 2 047 óbitos e o de dezembro de 2021 em 772 óbitos (+6,7%); e
- O número de óbitos devidos a COVID-19:
  - » Foi 278, o que representa 2,3% da mortalidade total; e
  - » Registou um acréscimo relativamente ao mês anterior (+51 óbitos) e uma redução face a dezembro de 2021 (-241).

Natalidade

Em novembro de 2022, foram registados 7 164 nados-vivos, um aumento de 599 (9,1%) relativamente a novembro de 2021.

O número total de nados-vivos registado nos primeiros onze meses de 2022 foi 72 269, superando em 3 400 nados-vivos (+4,7%) o valor verificado no mesmo período de 2021.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2022

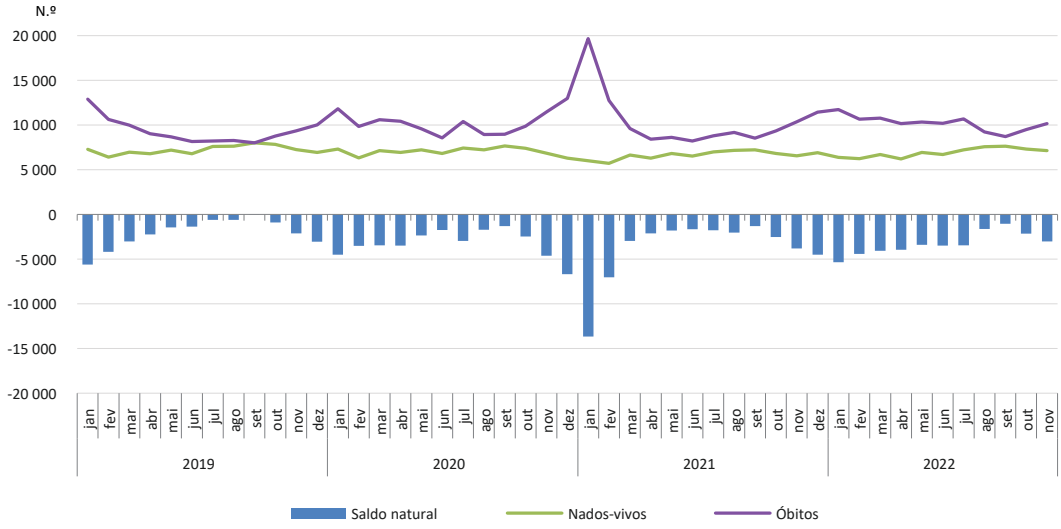


Saldo natural

O saldo natural no mês de novembro de 2022 foi -3 017, desagravando-se face ao do mês homólogo de 2021, quando registou o valor de -3 813.

No período janeiro-novembro de 2022, o valor acumulado do saldo natural foi -35 999, apresentando igualmente um desagravamento em relação ao observado no mesmo período de 2021 (-40 701), mas agravando-se quando comparado com o período homólogo de 2019 (-22 204) e de 2020 (-32 180).

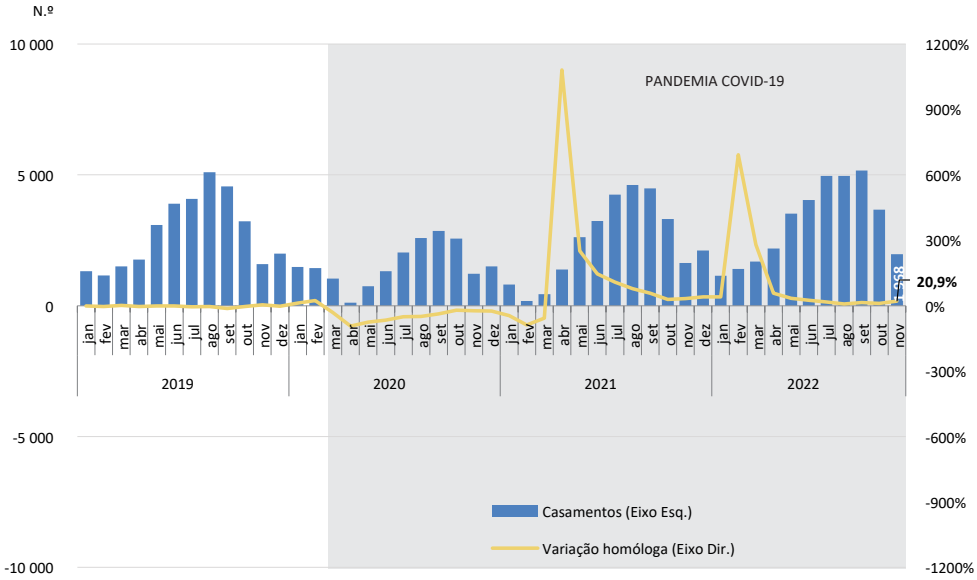
Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2022



Casamentos

Em novembro de 2022, celebraram-se 1 968 casamentos, correspondendo a um aumento de 340 casamentos (+20,9%) relativamente a novembro de 2021.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2022



Nos primeiros onze meses de 2022, foram celebrados 34 685 casamentos, o que representa acréscimos de:

- 7 738 (+28,7%) face ao período homólogo de 2021;
- 3 400 (+10,9%) relativamente aos meses homólogos de 2019; e
- 17 282 (+99,3%) por comparação com janeiro-novembro de 2020.

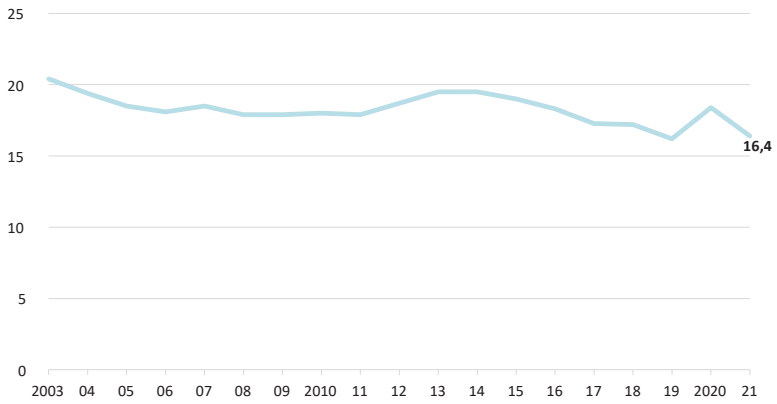
Mais informação:
Estatísticas Vitais – Dados mensais, novembro 2023
13 de janeiro de 2023

O risco de pobreza diminuiu para 16,4% em 2021

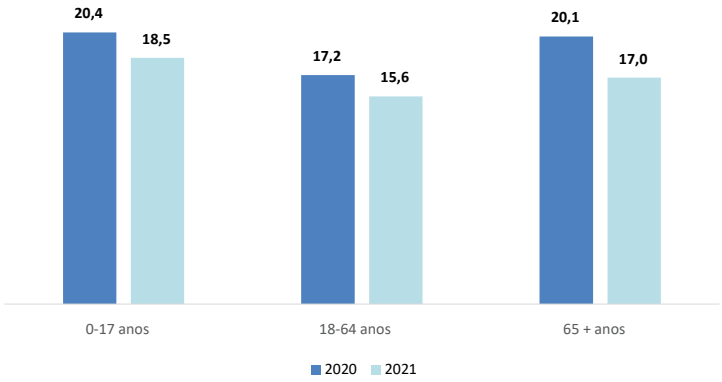
De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado em 2022 sobre rendimentos do ano anterior, em 2021:

- 16,4% das pessoas estavam em risco de pobreza[1] (18,4% em 2020);
- A diminuição da pobreza abrangeu todos os grupos etários;

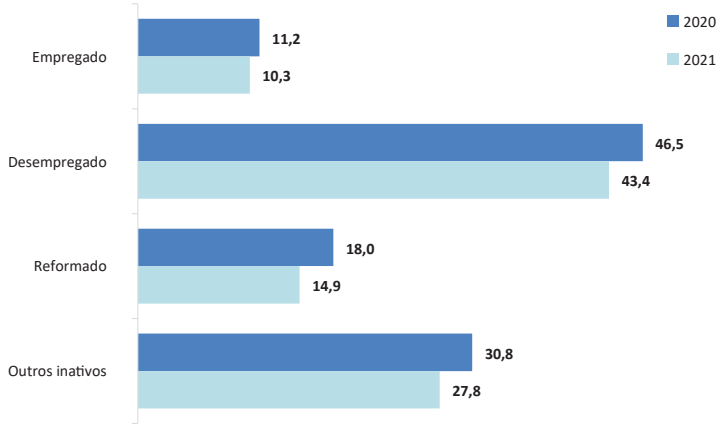
Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, Portugal, 2003-2021 (%)



Taxa de risco de pobreza segundo o grupo etário, Portugal, 2020-2021



Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho, Portugal, 2020-2021

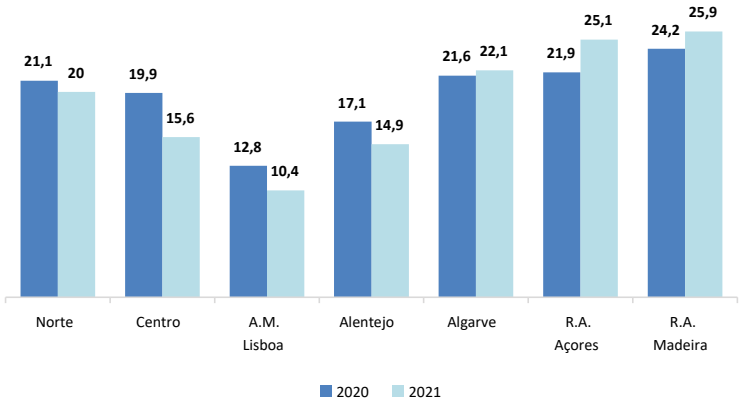


- O risco de pobreza diminuiu:
  - » 3,1 p.p. na população idosa (o grupo etário com a redução mais expressiva);
  - » 1,9 p.p. nos menores de 18 anos;
  - » 1,6 p.p. nos adultos em idade ativa;
  - » 0,9 p.p. na população empregada (de 11,2%, em 2020, para 10,3%); e
  - » 3,1 p.p. na população desempregada (de 46,5%, em 2020, para 43,4%);

[1] Em 2021, a taxa de risco de pobreza correspondia à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 6 608 euros (551 euros por mês).

- As transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social contribuíram para a redução do risco de pobreza em 5,1 p.p. (de 21,5% para 16,4%), um contributo superior ao do ano anterior (4,6 p.p.);
- Encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social[2] 2 006 milhares de pessoas, pelo que a taxa de pobreza ou exclusão social foi 19,4% (menos 3,0 p.p. que no ano anterior);
- Registou-se uma redução nos três principais indicadores de desigualdade, apesar de os rendimentos em Portugal continuarem a pautar-se por uma distribuição fortemente assimétrica:
  - » O Coeficiente de Gini[3] registou um valor de 32,0%, menos 1,0 p.p. que em 2020 (33,0%);
  - » O rácio S80/S20[4] passou de 5,7, em 2020, para 5,1; e
  - » O rácio S90/S10[5] foi 8,5, após registar 9,8 no ano anterior;
- A nível de regiões NUTS II, o risco de pobreza:
  - » Diminuiu no Norte, no Centro, na Área Metropolitana de Lisboa e no Alentejo;
  - » Aumentou no Algarve (0,5 p.p.), na Região Autónoma dos Açores (3,2 p.p.) e na Região Autónoma da Madeira (1,7 p.p.);
  - » Na Área Metropolitana de Lisboa registou um valor (10,4%) inferior em 6,0 p.p. ao apurado para o país; e
  - » Era bastante superior ao valor nacional no Algarve (22,1%), na Região Autónoma dos Açores (25,1%) e na Região Autónoma da Madeira (25,9%).

Taxa de risco de pobreza, Portugal e NUTS II,
2020-2021 (%)



Os resultados para 2022 mostram que*:

- Melhoraram as condições habitacionais dos residentes, em especial da população em risco de pobreza:
  - » A taxa de sobrelotação diminuiu 1,4 p.p.;
  - » A carga mediana das despesas em habitação foi 10,2%, inferior em 0,3 p.p. à verificada no ano anterior; e
  - » A taxa de sobrecarga das despesas em habitação atingiu 5,0% da população, menos 0,9 p.p. do que em 2021;
- Aumentou a percentagem de pessoas que viviam em agregados sem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida (17,5%, mais 1,2 p.p. do que em 2021).

[2] Pessoas em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material e social severa.
[3] O Coeficiente de Gini tem em conta toda a distribuição dos rendimentos, refletindo as diferenças de rendimentos entre todos os grupos populacionais.
[4] O rácio S80/S20 compara a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos com a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com menores recursos.
[5] O rácio S90/S10 compara a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com maiores recursos com a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com mais baixos recursos.

* Atualizado em 27-02-2023

Mais informação:
Rendimento e condições de vida – 2021
20 de janeiro de 2023

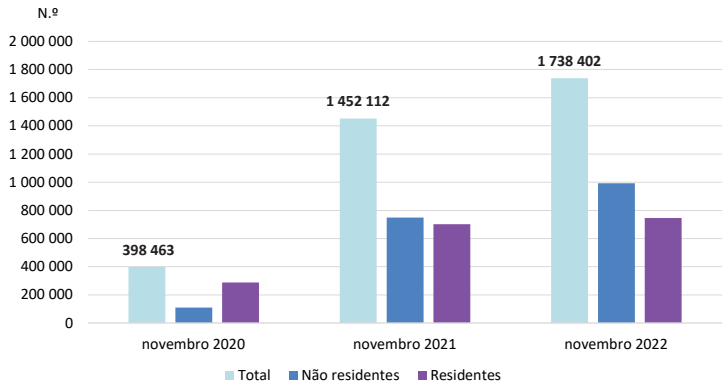
Taxas de ocupação do alojamento turístico ao mesmo nível de novembro de 2019

Hóspedes e Dormidas

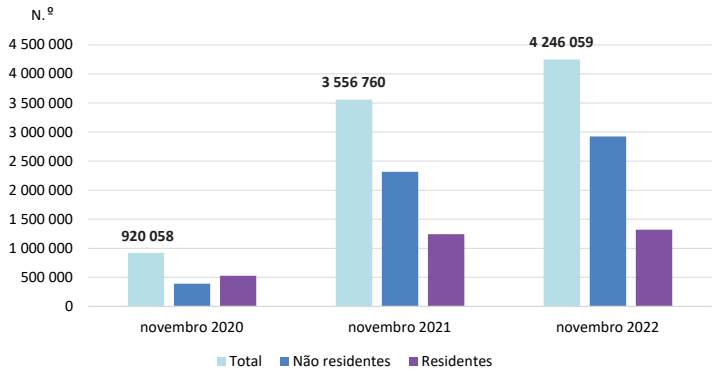
Em novembro de 2022[1]:

- O sector do alojamento turístico[2] registou:
  - » 1,7 milhões hóspedes, o que representa variações de +19,7% e -1,0% face aos períodos homólogos de 2021 e de 2019, respetivamente (+23,6% em outubro); e
  - » 4,2 milhões de dormidas, correspondendo a acréscimos de 19,4% e 4,3% face ao mesmo mês de 2021 e de 2019, respetivamente (+23,8% em outubro);
- A taxa líquida de ocupação-cama (35,3%) aumentou 3,3 p.p. face a igual período de 2021 (+6,5 p.p. em outubro), ficando ligeiramente acima do valor observado em novembro de 2019 (35,2%);
- A taxa líquida de ocupação-quarto (45,4%) aumentou 4,6 p.p. face a igual período de 2021 (+9,2 p.p. em outubro), ficando ligeiramente abaixo do valor observado em novembro de 2019 (45,6%);
- Os mercados externos predominaram (peso de 68,9% no total), atingindo 2,9 milhões de dormidas (+26,4% em termos homólogos);
- O mercado interno contribuiu com 1,3 milhões de dormidas e voltou a registar uma evolução positiva (+6,3%), após um decréscimo em outubro (-3,2%);

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal



[1] A informação aqui divulgada integra: até final de 2021, resultados definitivos; de janeiro a outubro de 2022, resultados provisórios; e em novembro de 2022, resultados preliminares.

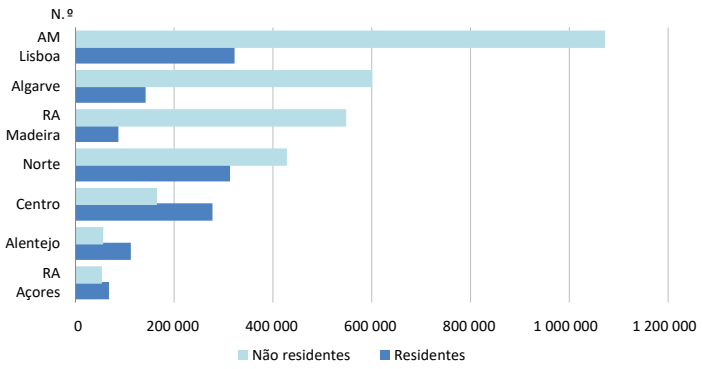
[2] Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

- A nível de regiões NUTS II:
  - » Todas as regiões registaram aumentos homólogos nas dormidas, que foram mais expressivos na Área Metropolitana de Lisboa (25,5%), na Região Autónoma da Madeira (21,7%) e no Norte (18,7%); e
  - » Comparando com novembro de 2019:
    - Registaram-se decréscimos no Algarve (5,4%), no Centro (2,3%) e no Alentejo (1,6%); e
    - Os maiores aumentos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (24,9%), na Região Autónoma dos Açores (8,3%) e na Área Metropolitana de Lisboa (5,0%); e
- A nível de municípios, destacaram-se:
  - » Lisboa, que atingiu 1,1 milhões de dormidas (quota de 25,5% do total), um aumento de 3,2% face a novembro de 2019 (-2,0% nos residentes e +4,4% nos não residentes);
  - » Funchal, que representou 10,6% do total (449,2 mil dormidas), um acréscimo de 23,8% em comparação com novembro de 2019 (+66,3% nos residentes e +19,0% nos não residentes);
  - » Porto, que registou 338,3 mil dormidas (8,0% do total), um crescimento de 5,2% face ao mesmo mês de 2019 (-0,1% nos residentes e +6,6% nos não residentes); e
  - » Albufeira, com 227,7 mil dormidas (5,4% do total), sendo o município com maior redução (21,3%) face a novembro de 2019 (-16,6% nos residentes e -22,2% nos não residentes).

No período janeiro-novembro de 2022, as dormidas:

- Aumentaram 89,4% em termos homólogos (+22,4% nos residentes e +157,7% nos não residentes); e
- Continuaram aquém (-1,2%) das registadas no mesmo período de 2019, situação que se deve à diminuição de 5,3% nos não residentes, pois nos residentes cresceram 8,4%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - novembro de 2022



Também nos primeiros onze meses de 2022:

- Considerando a globalidade dos meios de alojamento (isto é, acrescentando, aos estabelecimentos de alojamento turístico, o campismo e as colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se:
  - » 27,2 milhões de hóspedes (+83,6% em termos homólogos); e
  - » 73,1 milhões de dormidas (+83,5% em termos homólogos); e
- Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas diminuíram 1,3% (+5,2% nos residentes e -4,6% nos não residentes).

Proveitos

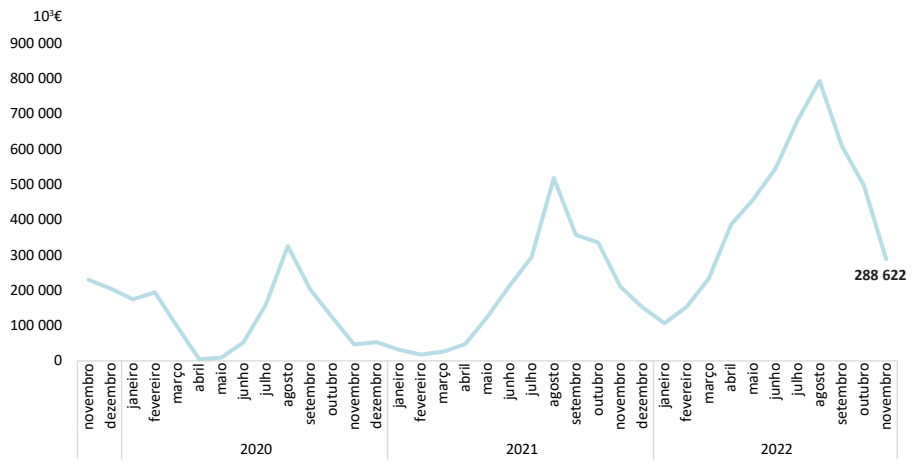
Em novembro de 2022, nos estabelecimentos de alojamento turístico:

- Os proveitos atingiram 288,6 milhões de euros no total (+36,8% em termos homólogos), dos quais 214,2 milhões de euros foram relativos a aposento (+40,3%);
- Comparando com novembro de 2019, registaram-se aumentos de 25,5% nos proveitos totais e 29,2% nos de aposento;
- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 43,7% dos proveitos totais e 47,0% dos relativos a aposento, seguindo-se o Norte (15,9% e 16,0%, respetivamente), que, relativamente ao mês anterior, ultrapassou o Algarve (13,6% e 11,8%, pela mesma ordem);
- O rendimento médio por quarto disponível situou-se em 39,8 euros, o que representa acréscimos de 31,4% e 23,8% face ao mesmo período de 2021 e de 2019, respetivamente; e
- O rendimento médio por quarto ocupado atingiu 87,6 euros, o que corresponde a aumentos de 18,1% face a novembro de 2021 e de 24,2% em relação a novembro de 2019.

Nos primeiros onze meses de 2022:

- Os proveitos cresceram 118,2% no total e 120,4% nos de aposento, relativamente ao período homólogo de 2021; e
- Face ao mesmo período de 2019, registaram-se aumentos de 16,2% nos proveitos totais e de 17,4% nos de aposento.

Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



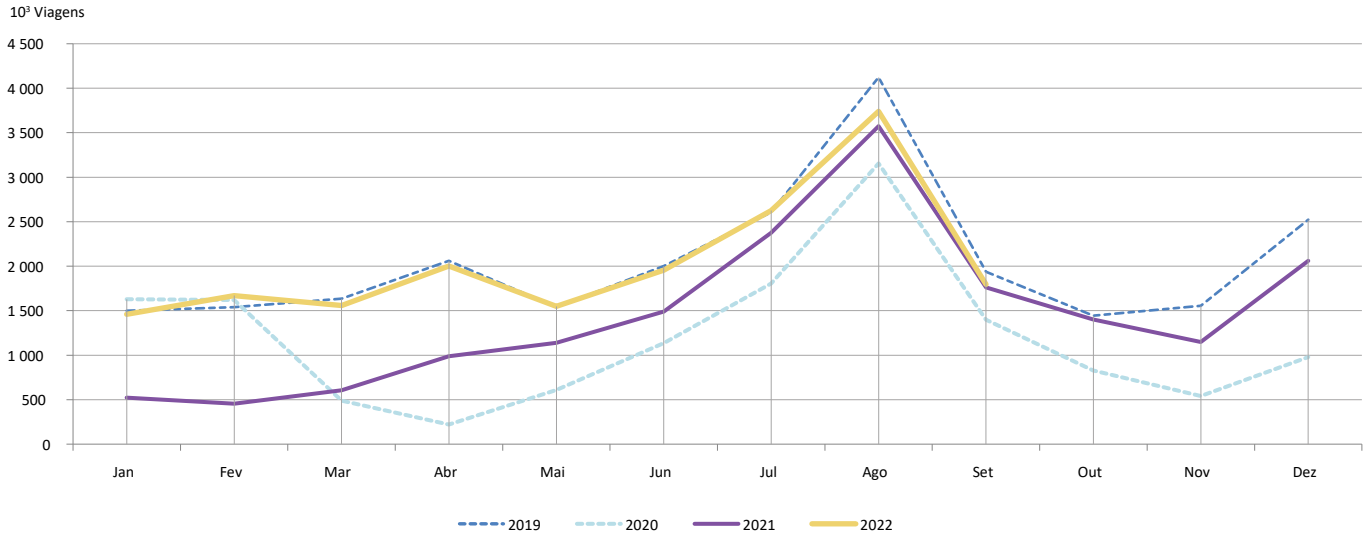
Mais informação:
Atividade Turística – novembro de 2022
13 de janeiro de 2023

Viagens de residentes ao estrangeiro duplicaram face ao 3.º trimestre de 2021, mas ainda abaixo dos níveis de 2019

No 3.º trimestre de 2022, os residentes em Portugal:

- Realizaram 8,2 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo de 5,9% em termos homólogos (-5,8% face ao 3.º trimestre de 2019);

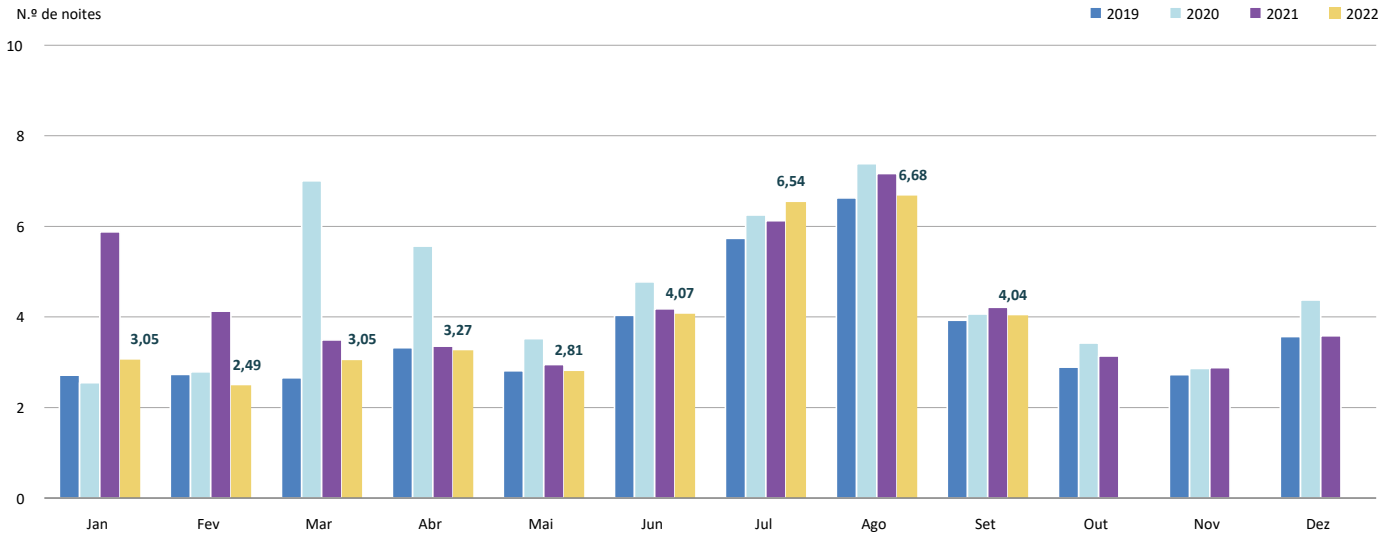
Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



- Efetuaram 7,2 milhões de viagens em território nacional, o que representa:
  - » 88,4% das viagens efetuadas por residentes (85,9% no trimestre anterior e 87,9% no 3.º trimestre de 2019);
  - » Menos -0,6% relativamente ao período homólogo de 2021 e menos 5,2% face ao 3.º trimestre de 2019; e
  - » Em termos de meses homólogos, um crescimento de 2,6% em julho, e reduções de 1,9% em agosto e de 2,4% em setembro;
- Realizaram 950,6 mil viagens com destino ao estrangeiro, o valor mais elevado desde o início da pandemia, que corresponde a:
  - » 11,6% do total de viagens efetuadas;
  - » +109,0% face ao trimestre homólogo de 2021; e
  - » -10,6% comparando com o 3.º trimestre de 2019;

- Tiveram como principais motivações para viajar:
  - » "Lazer, recreio ou férias": 5,5 milhões de viagens (+1,5% em termos homólogos e -4,9% face ao 3.º trimestre de 2019), que representaram 66,9% do total; e
  - » "Visita a familiares ou amigos": 2,2 milhões de viagens (+11,7% em termos homólogos e -6,4% relativamente ao mesmo período de 2019), que corresponderam a 26,4% do total;
- Optaram sobretudo (54,5% do total) pelo "Alojamento particular gratuito" nas suas dormidas em viagens turísticas, seguindo-se os "Hotéis e similares" (31,0% das dormidas); e
- Pernoitaram, em média, 6,05 noites em cada viagem (6,17 noites e 5,76 noites, respetivamente, nos períodos homólogos de 2021 e 2019).

Número de noites por turista nas viagens, por meses



Mais informação:
Procura Turística dos Residentes – 3.º trimestre de 2022
27 de janeiro de 2023

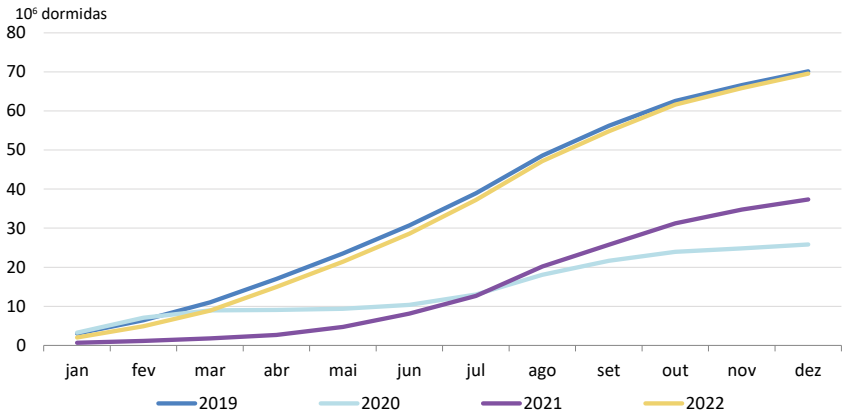
Resultados preliminares de 2022: dormidas aumentaram 86,3% face a 2021 e ficaram muito próximas de 2019 (-0,9%)

Em dezembro de 2022:

- O sector do alojamento turístico[1] registou 1,6 milhões de hóspedes e 3,7 milhões de dormidas. Estes resultados representam, em termos homólogos, aumentos de:
  - » 44,2% nos hóspedes (+19,8% em novembro); e
  - » 44,6% nas dormidas (+19,1% em novembro);

  Face a dezembro de 2019, registaram-se crescimentos de 1,9% nos hóspedes e de 5,5% nas dormidas;

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



- O mercado interno contribuiu com 1,4 milhões de dormidas (+28,3% em termos homólogos) e os mercados externos totalizaram 2,3 milhões (+57,1%);
- Face a dezembro de 2019, registaram-se acréscimos de:
  - » 11,4% nas dormidas de residentes; e
  - » 2,1% nas dormidas de não residentes;
- A distribuição do total de dormidas por tipo de alojamento foi a seguinte:
  - » Hotelaria: 81,7%;
  - » Alojamento local: 15,0%; e
  - » Turismo em espaço rural e de habitação: 3,4%;

Dormidas em dezembro de 2022 – variações homólogas

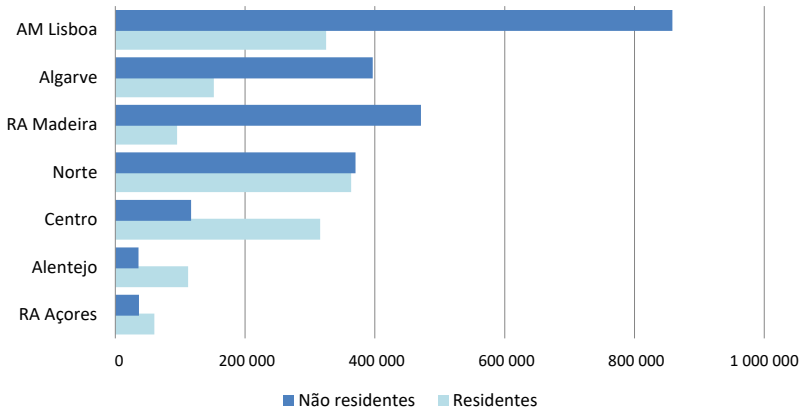
Tipo de alojamento	Variação face a dezembro de 2021	Variação face a dezembro de 2019
Hotelaria	+46,5%	+4,6%
Alojamento local	+39,1%	+2,8%
Turismo no espaço rural e de habitação	+27,3%	+54,5%

- A estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,30 noites) aumentou 0,3% em termos homólogos (-0,5% em novembro), sendo de:
  - » 1,74 noites nos residentes (+1,0% em termos homólogos); e
  - » 2,89 noites nos não residentes (-6,3% face ao mesmo mês do ano passado);
- Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas;

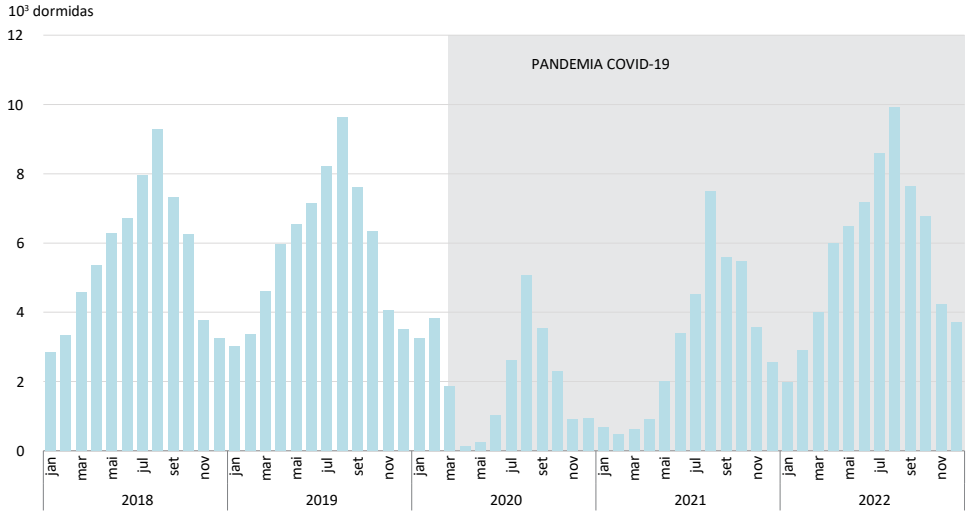
[1] Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 31,9% das dormidas totais, seguida do Norte (19,8%), da Região Autónoma da Madeira (15,3%) e do Algarve (14,8%); e
- Relativamente às dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico, evidenciaram-se os mercados emissores:
  - » Espanhol, com 15,0% do total, mas diminuindo, em termos absolutos, 8,2% face ao mês homólogo de 2019;
  - » Britânico, com uma quota de 14,2% (-1,7% face a dezembro de 2019); e
  - » Alemão, com 10,7% do total e um aumento, em termos absolutos, de 0,4% face a dezembro de 2019.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – dezembro de 2022



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Em dezembro de 2022, 32,5% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (32,7% no mês anterior).

No conjunto do ano de 2022 (dados preliminares):

- Os estabelecimentos de alojamento turístico registaram:
  - » 26,5 milhões de hóspedes, o que representa um acréscimo homólogo de 83,3% (+38,6% em 2021); e
  - » 69,5 milhões de dormidas, que se traduziram num aumento de 86,3% face ao ano anterior (+44,7% em 2021);
- Comparando com 2019:
  - » Os hóspedes decresceram 2,3%; e
  - » As dormidas diminuíram 0,9% (+8,6% nos residentes e -5,0% nos não residentes);
- Registaram-se aumentos nas dormidas de residentes em todas as regiões face a 2019;
- Nas dormidas de não residentes, em termos homólogos:
  - » Os principais crescimentos verificaram-se na R. A. Açores (+5,1%), na R. A. Madeira (+4,5%) e no Norte (+4,3%); e
  - » As maiores reduções ocorreram-se no Centro (-13,1%) e no Algarve (-11,3%); e
- O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor, representando 19,3% das dormidas de não residentes, quase triplicando face a 2021 (+191,9%; -4,0% face a 2019);

  Seguiram-se os mercados alemão (11,5%), espanhol (10,8%) e francês (9,3%);

  O maior crescimento registou-se no mercado norte americano (peso de 7,5%), que aumentou 327,4% (+26,9% face a 2019).

Mais informação:
Atividade Turística, Estimativa Rápida – dezembro de 2022
31 de janeiro de 2023

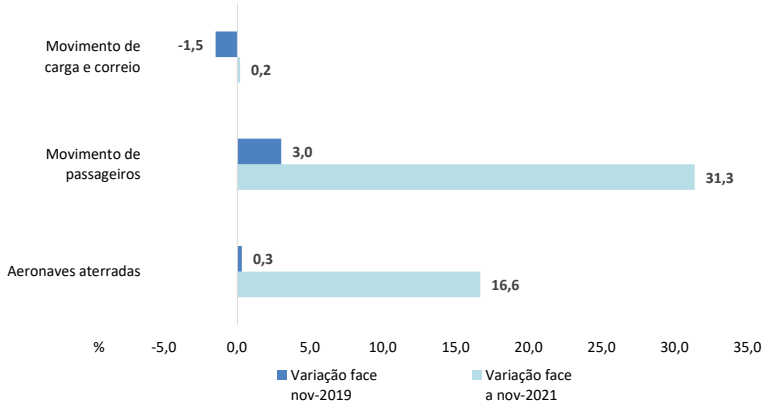
Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais manteve-se acima do nível de 2019

Em novembro de 2022, nos aeroportos portugueses:

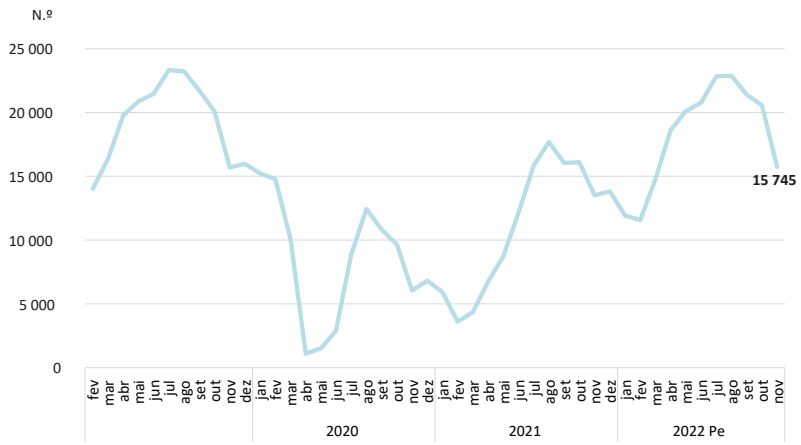
- Aterraram 15,7 mil aeronaves em voos comerciais (+16,6% em termos homólogos);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 4,1 milhões (+31,3% em termos homólogos);

  Em média, desembarcaram por dia 65,6 mil passageiros (90,7 mil no mês anterior);
- O movimento de carga e correio totalizou 19,3 mil toneladas (+0,2% em termos homólogos); e
- Comparando com novembro de 2019:
  - » O número de aeronaves aterradas foi superior em 0,3%;
  - » O número de passageiros aumentou 3,0%; e
  - » A carga e o correio movimentados diminuíram 1,5%.

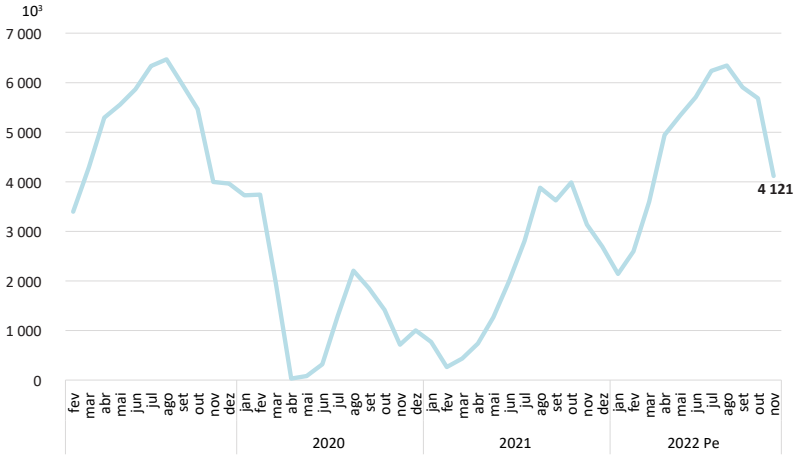
Movimento nos aeroportos nacionais, novembro 2022
(Variações homólogas, %)



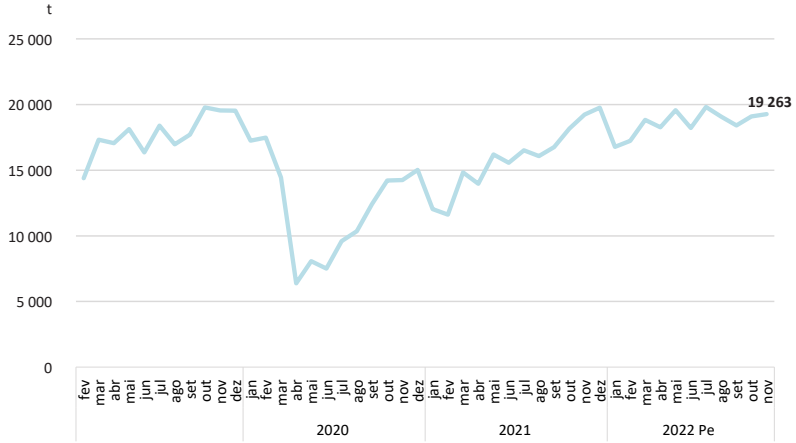
Aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais



Passageiros movimentados nos aeroportos nacionais



Carga/correio movimentados nos aeroportos nacionais



No período janeiro-novembro de 2022:

- O número de passageiros nos aeroportos (56,2 milhões) aumentou 129,8% em termos homólogos (-6,2% face a igual período de 2019);
- O aeroporto de Lisboa movimentou 49,3% do total de passageiros (26 milhões) e registou um crescimento homólogo de 143,6% (-10,1% comparando com o mesmo período de 2019);
- Considerando os três aeroportos com maior tráfego anual de passageiros, Faro registou o maior acréscimo face a 2021 (+154,6%) e o Porto teve a maior aproximação aos níveis de 2019 (-4,1%);
- O Reino Unido foi o principal país de origem e de destino dos voos, com crescimentos homólogos de 228,8% no número de passageiros desembarcados (3,82 milhões) e 228,1% no número de passageiros embarcados (3,84 milhões);
- Seguiu-se a França, com aumentos de 113,9% nos passageiros desembarcados (3,36 milhões) e 113,7% nos passageiros embarcados (3,38 milhões), face ao mesmo período de 2021; e
- A Espanha ocupou a 3.ª posição, registando acréscimos homólogos de 200,4% nos passageiros embarcados (2,48 milhões) e 196,0% nos passageiros embarcados (2,45 milhões).

Mais informação:
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – novembro de 2022
13 de janeiro de 2023

Preços no produtor e no consumidor aumentam significativamente no conjunto do ano 2022

Em 2022:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 7,8% (1,3% em 2021), o valor mais elevado desde 1992;

  A variação do indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, foi 5,6% (0,8% em 2021);

- O aumento da taxa de variação do IPC entre 2021 e 2022 foi influenciado não apenas pela inflação subjacente*, mas também:

  » Pelo comportamento dos produtos alimentares não transformados, com um crescimento médio anual de 12,2% (0,6% em 2021); e

  » Pela aceleração dos preços dos produtos energéticos, que registou uma variação média anual de 23,7% (7,3% em 2021); e

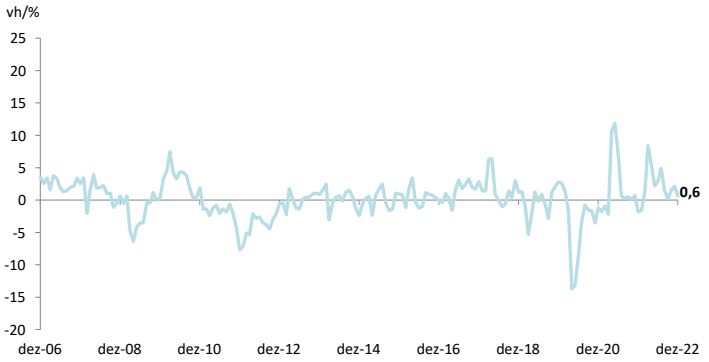
- O aumento dos preços foi ainda mais acentuado na produção industrial, cujo índice apresentou uma variação média anual de 21,2%, o mais elevado da série (6,5% em 2021);

  Excluindo a componente energética, registou-se uma variação média anual de 14,5%, superior em 9,1 p.p. à observada em 2021; e

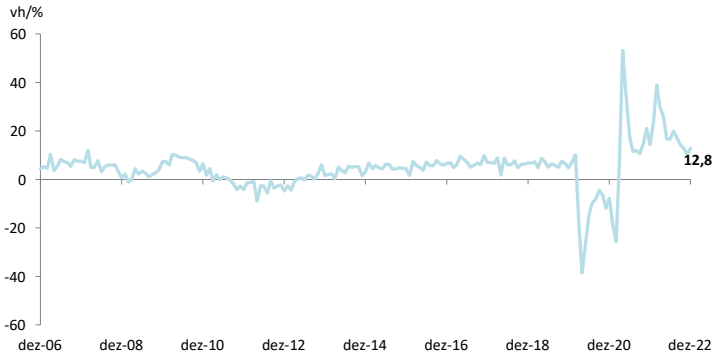
  O aumento dos preços na produção de bens de consumo também foi bastante significativo (12,5%), ficando, contudo, mais próximo do verificado ao nível dos preços no consumidor.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 0,6% em dezembro, o que compara com taxas de 1,6% e 2,1% em outubro e novembro, respetivamente.

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Operações na rede multibanco (valor)



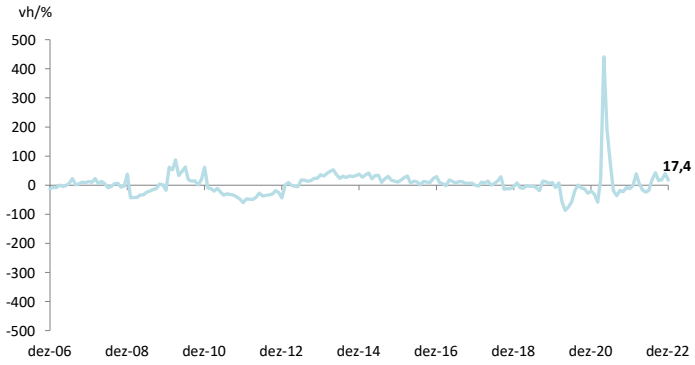
O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA:

- Apresentou um crescimento homólogo de 12,8% em dezembro (10,1% no mês anterior); e
- Registou uma variação positiva de 18,8% no valor global das operações realizadas no conjunto do ano 2022 (10,9% em 2021).

* Atualizado em 27-02-2023

Em dezembro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 17,4%, desacelerando face ao aumento de 39,7% verificado no mês anterior.

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Os indicadores de curto prazo, disponíveis para novembro, apontam para uma desaceleração em termos nominais nos Serviços e uma ligeira aceleração na Indústria, verificando-se, em termos reais, reduções na Indústria e na Construção.

Na perspetiva da despesa, em novembro:

- Os indicadores quantitativos de síntese de atividade económica e investimento diminuíram; e
- O indicador de consumo privado desacelerou.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, em novembro:

- A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,4%, valor superior em 0,4 p.p. ao registado no mês anterior (6,0% em agosto e 6,2% em novembro de 2021);
- A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,6%, 0,4 p.p. acima do valor observado em outubro (11,4% em agosto e 11,6% no período homólogo do ano anterior); e
- A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,3% em termos homólogos e diminuiu 0,4% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,0% em outubro).

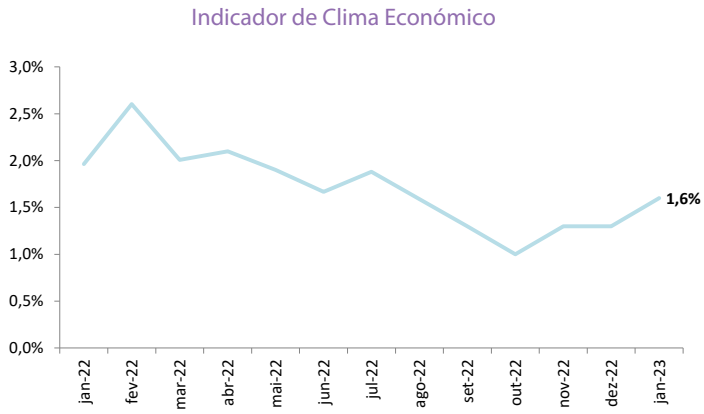
Mais informação:
Síntese Económica de Conjuntura – dezembro de 2022
18 de janeiro de 2023

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico aumentam

Em janeiro de 2023:

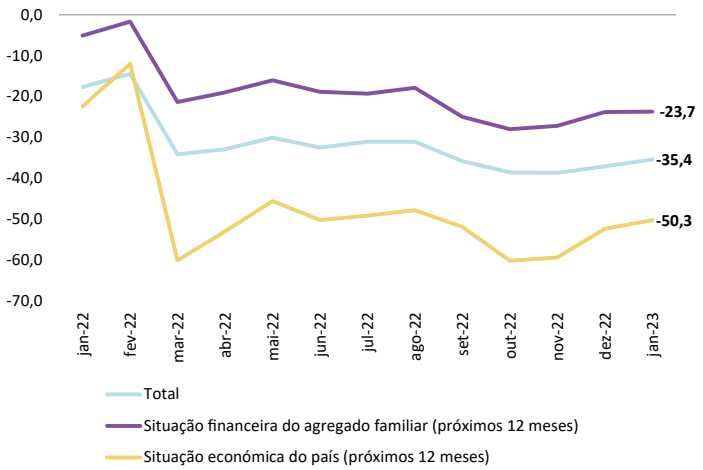
- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou, como já ocorrera em dezembro, interrompendo o perfil negativo dos três meses anteriores, que culminou, em novembro, no valor mais baixo desde abril de 2020, no início da pandemia;
- O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou, depois de ter diminuído nos dois meses anteriores e de ter renovado em outubro o valor máximo da série, na sequência da trajetória marcadamente ascendente iniciada em março de 2021;
- O indicador de clima económico aumentou, após ter interrompido nos últimos três meses o movimento descendente iniciado em março;
- O indicador de confiança aumentou na "Indústria Transformadora", na "Construção e Obras Públicas", no "Comércio" e nos "Serviços"; e
- Por sua vez, o saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
  - » Diminuiu na "Indústria Transformadora" e no "Comércio", como vem acontecendo desde novembro;
  - » Aumentou nos "Serviços", como também ocorre desde novembro; e
  - » Aumentou na "Construção e Obras Públicas", após ter diminuído entre outubro e dezembro.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 2 a 19 de janeiro para o inquérito aos consumidores e de 1 a 24 de janeiro no caso dos inquéritos às empresas.

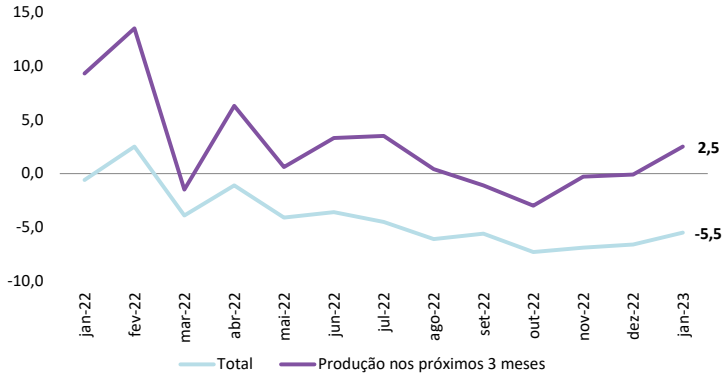


Indicadores de confiança (SRE*)
(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

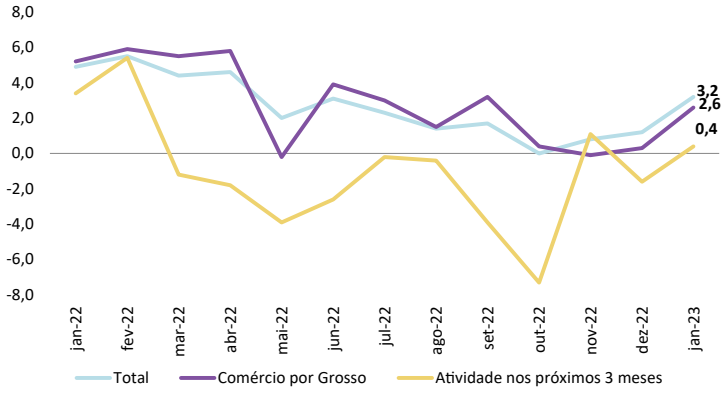
Indicador de Confiança dos Consumidores



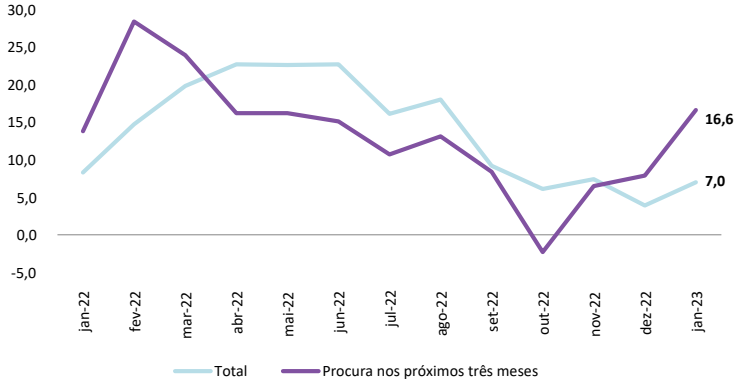
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – janeiro de 2023
30 de janeiro de 2023

Vendas no Comércio a Retalho diminuíram 1,8% em volume

Em dezembro de 2022, o sector do Comércio a Retalho registou as seguintes taxas de variação homóloga:

- Menos 1,8% no Índice de Volume de Negócios (IVNCR)[1], o que representa uma redução de 0,9 p.p. face ao valor registado no mês anterior e integra:
  - » Um decréscimo de 5,3% nos "Produtos Alimentares" (-0,8 p.p. que em novembro); e
  - » Um abrandamento para 1,1% nos "Produtos Não Alimentares" (-0,6 p.p. que em novembro);
- 2,6% no Índice de Emprego (2,3% no mês anterior);
- 6,6% no Índice de Remunerações (7,8% no mês anterior); e
- 2,2% no Índice de Horas Trabalhadas[2] (2,0% no mês anterior).

A variação mensal do IVNCR em dezembro foi de -3,1% (1,7% em novembro).

Em termos nominais, em dezembro:

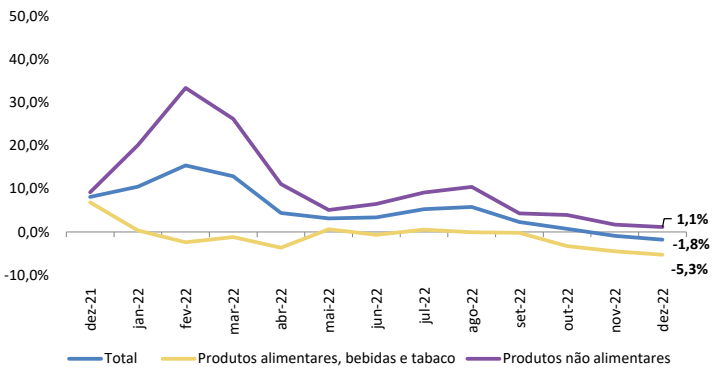
- A variação homóloga do índice agregado foi 6,9% (8,6% no mês anterior), continuando a evidenciar efeitos pronunciados do crescimento dos preços;
- A variação do índice dos "Produtos Alimentares" situou-se em 11,3% (10,5% no mês precedente); e
- A variação do índice dos "Produtos não Alimentares" foi de 2,7% (7,1% em novembro).

No 4.º trimestre de 2022, as vendas no Comércio a Retalho caíram 0,7% em termos homólogos (4,4% no 3.º trimestre).

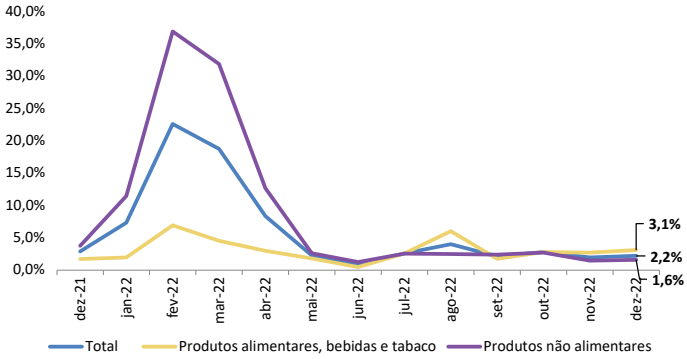
No conjunto do ano de 2022:

- As vendas aumentaram 4,8% (variação média de 4,5% no ano anterior);
- O Índice de Emprego cresceu 3,3% (0,1% em 2021);
- O Índice de Remunerações subiu 8,1% (4,1% em 2021); e
- O Índice de Horas Trabalhadas (dados brutos) aumentou 5,5% (2,0% em 2021).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



[1] Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.
[2] Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – dezembro de 2022
30 de janeiro de 2023

Em 2020, o VAB e o emprego do sector de Bens e Serviços Ambientais cresceram, apesar da forte diminuição no total da economia

Em 2020:

- O sector dos Bens e Serviços Ambientais representou, no contexto da economia portuguesa:

  » 3,9% da produção;

  » 2,8% do Valor Acrescentado Bruto;

  » 4,4% das exportações; e

  » 2,5% do emprego;

  Estes valores correspondem a crescimentos de:

  » 0,6% na produção;

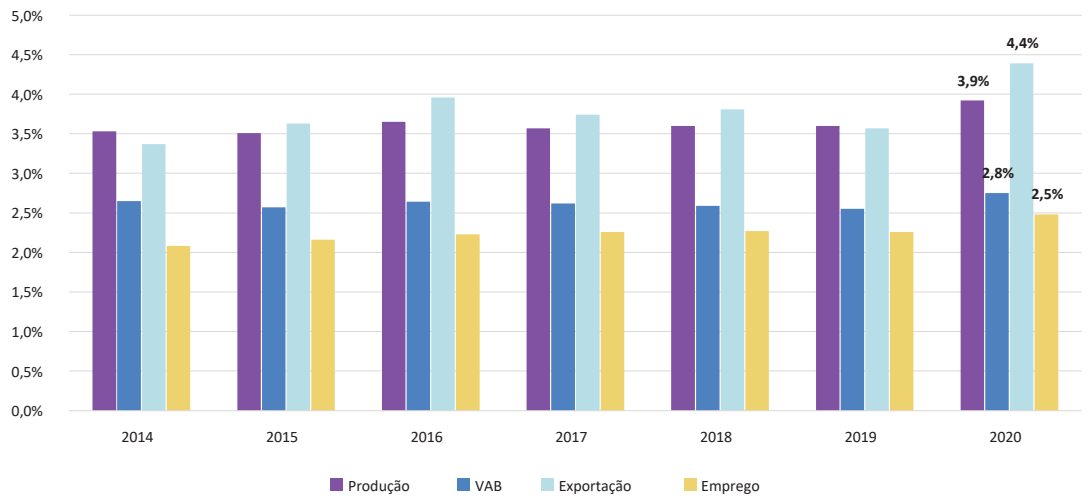
  » 1,9% no VAB; e

  » 7,2% no emprego;

  Assinala-se que, no mesmo período, a economia nacional registou reduções de 7,5%, 5,8% e 2,2%, respetivamente, nestes indicadores; e

- As exportações deste sector diminuíram 2,1%, enquanto as exportações totais da economia nacional tiveram uma redução 20,4%.

Principais indicadores do sector dos Bens e Serviços Ambientais - Peso na economia nacional



Em 2019, o último ano com informação disponível para a UE, Portugal ocupou, em temos do sector dos Bens e Serviços Ambientais:

- A décima segunda posição entre os países com maior peso do VAB deste sector no VAB nacional; e
- A quinta posição entre os países com maior peso das exportações deste sector no total nacional.

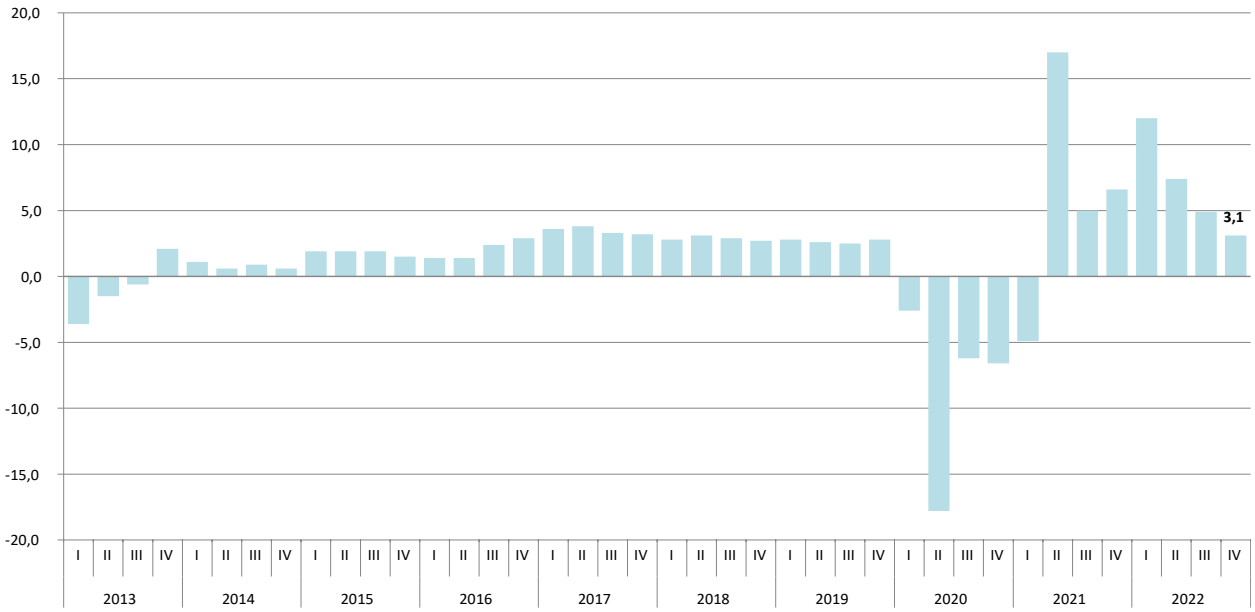
Mais informação:
Contas do Sector de Serviços e Bens Ambientais 2014-2020
30 de janeiro de 2023

Produto Interno Bruto em volume cresceu 3,1% em termos homólogos e 0,2% em cadeia no 4.º trimestre. No conjunto do ano 2022, aumentou 6,7%

No 4.º trimestre de 2022:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 3,1% (4,9% no trimestre anterior);
- O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e uma redução do investimento;
- O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também diminuiu, traduzindo uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume mais intensa que a das Importações;
- Em resultado de a desaceleração do deflator das importações ter sido mais pronunciada que o das exportações, verificou-se uma perda dos termos de troca em termos homólogos, embora menos intensa que as perdas observadas desde o 2.º trimestre de 2021; e
- Comparando com o 3.º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,2% em volume (-0,2 p.p. que no trimestre anterior), variação em cadeia do PIB que decorre:
  - » Da diminuição do contributo positivo da procura interna; e
  - » Da manutenção do contributo ligeiramente negativo da procura externa líquida.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga trimestral, %



No conjunto do ano de 2022:

- O PIB registou um crescimento de 6,7% em volume, o mais elevado desde 1987;
- O contributo da procura interna para a variação anual do PIB foi positivo e expressivo, mas inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma aceleração do consumo privado e um abrandamento do investimento; e
- O contributo da procura externa líquida passou a positivo, tendo-se registado uma aceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços e uma desaceleração das importações.

Mais informação em:
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 4.º trimestre de 2022
31 de janeiro de 2023

INE 2023